



O Impacto da Internet na Informação Televisiva

Ana Rita Martins Dantas Ferreira

Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa

Novembro de 2011

DECLARAÇÕES

Declaro que este relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, 15 de Novembro de 2011

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas.

O orientador,

Lisboa, 15 de Novembro de 2011

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”

Fernando Pessoa

Ao meu avô, por me fazer

acreditar que todos os sonhos valem a pena

Aos meus pais, pelo apoio

e amor incondicional

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, ao professor António Granado, pela disponibilidade, a qualquer hora do dia, da semana, durante todo o Mestrado. A dedicação e a paixão que nutre pelo jornalismo registaram-se em todas as aulas. E apesar dos tempos difíceis que esta área atravessa, conseguiu sempre passar uma mensagem positiva aos alunos. Sem ele, não teria tido a oportunidade de estagiar num canal de televisão e nem ter a minha primeira experiência profissional em jornalismo. O meu sincero obrigado.

À TVI informação, por autorizar o meu estágio e proporcionar durante seis meses a possibilidade de assistir e viver o dia-a-dia de uma redacção num canal de televisão. Aos editores de sociedade, Tiago Rebelo e Ana Candeias, que me acompanharam neste percurso. Em especial, à Ana, a quem agradeço profundamente o apoio incondicional, os ensinamentos, as dicas, as chamadas de atenção, as explicações, os elogios e os incentivos. Hoje muito do que sei devo-te a ti, Ana.

Aos editores da TVI e da TVI24, António Vieira, Mário Jorge, João Morais, Paulo Bastos e, em especial, ao Luís Calvo, por me ter dado tantos *off's* para fazer e por me ter incentivado tantas vezes. Obrigada por acreditarem no meu trabalho.

Aos jornalistas da redacção, gostaria de expressar o meu carinho pela forma como me acolheram. A discussão e troca de ideias foram fundamentais para a minha aprendizagem e o meu crescimento profissional. À Rita Nogueira, à Maria-Ana Oliveira, à Filipa Calado, à Ana Sofia Cardoso, ao Hugo Pedro Capela, à Raquel Matos Cruz. Em especial, à Maria Marujo e ao Bernardo Santos, pelo apoio nos bons e maus momentos, pelas palavras sinceras e pelos sorrisos e gargalhadas que me proporcionaram.

Aos repórteres de imagem, sem eles, as minhas reportagens não existiam. Foi um trabalho em equipa porque são eles que fazem o primeiro recorte da realidade

jornalística. Ao Flávio Almeida, Braune Caetano, Tiago Euzébio, João Franco, Emanuel Prezado, Jaime Franco, Pedro Baptista e, em especial, ao Miguel Bretiano. A imagem e as palavras andam de mãos dadas. Obrigada por tudo.

Aos editores de imagem, Nuno Pereira, Daniela Ferreira, Ana Sofia Rebola, Filipe Freitas, Miguel Freitas, elemento indispensáveis na minha aprendizagem e curiosidade pela edição de vídeo. Ao José Santos, sem ti, o meu estágio não seria a mesma coisa. Foste muito mais que um montador ou editor de imagem. Foste professor, amigo, companheiro. Aprendi muito contigo. Obrigada pelas dicas na leitura dos textos, pela escolha dos vivos, por teres abrilhantado o meu trabalho com a tua arte. Ao Pedro Cordeiro, sempre disponível para trabalhar e que tantas vezes me ajudou a tornar a minha peça “ainda melhor”.

Às estagiárias, Cátia Matias, Diana Tato e Raquel Póvoas, que me acompanharam nesta jornada difícil e participaram na minha formação profissional.

Ao meu avô, meu anjo da guarda, por me dar tanta força e por nunca me ter deixado desistir porque o “sonho comanda a vida”. Aos meus pais, Ana e Manuel, que sempre tiveram uma palavra, um gesto de carinho nos momentos bons e nos mais difíceis. O vosso empenho e dedicação nesta fase da minha vida foram fundamentais para mim. Não tenho palavras para vós agradecer. Obrigada por esta oportunidade. Vocês são os meus maiores fãs. Ao meu irmão Rui, pelo orgulho e pelas demonstrações de afecto no meu trabalho.

À Mafalda Morais, Maria João Pinto, Maria João Mendes, Patrícia Cardoso, Joana Pereira, Ângela Cardoso, Marta Cerqueira, Sara Cristovão, Ana Catarina Moreira, Iolanda Rosendo, Diana Reis, Romeu Lebres, Leonardo Fernandes e Ana Cristina Macedo. Obrigada por estarem sempre disponíveis para me ouvir. À Rita Brandão Guerra, Cristina Campos e Cláudia Garcia, minhas fiéis companheiras neste Mestrado.

RESUMO

ABSTRACT

Relatório do Estágio do Mestrado em Jornalismo

Internship Dissertation - Master's degree in Journalism

Ana Rita Martins Dantas Ferreira

PALAVRAS-CHAVE: Televisão, Jornalismo, Sociedade, TVI, TVI24, tvi24.pt, reportagem, *off's*, *leads*, oráculos, editores, redacção.

O relatório que se segue relata a experiência que tive no canal de televisão português, TVI, durante o estágio curricular que aí realizei de Setembro de 2010 a Março de 2011. Durante esses seis meses, trabalhei como jornalista na redacção de sociedade, editoria que produz reportagens para o canal generalista e para o canal de notícias, TVI24. O resultado foi o aperfeiçoamento do meu conhecimento e técnica em relação ao jornalismo televisivo e desenvolvimento de competências no jornalismo de sociedade.

KEYWORDS: Television, Journalism, Society, TVI, TVI24, tvi24.pt, Report, *off's*, *leads*, oracles, editors, newsroom.

This following work is a description of my six months curricular internship in the portuguese television channel, TVI, to finish my master's degree in journalism. I worked in the Society editorial, which feeds the generalist channel and the news channel, TVI24. In consequence, I developed television journalism skills and some know-how of society journalism.

Índice

1. Introdução.....	8
2. Caracterização do Estabelecimento	10
2.1. A TVI	10
2.2. Nascimento do TVI24	13
2.3. TVI Online.....	14
3. Critérios Editoriais da TVI	16
3.1. Sociedade.....	17
3.2. Fontes de informação para sociedade	20
3.3. Trabalho Efectuado.....	22
3.4. Colaborações com TVI24 e Jornal do Dia.....	25
3.5. Evolução durante o período de estágio	25
3.6. Casos Concretos	27
4. Escrita Jornalística e Características Editoriais	29
4.1. Elaboração da Reportagem.....	32
5. O Impacto da Internet na Informação Televisiva	34
5.1. Avaliação das Audiências	44
5.2. Relação entre os Critérios Editoriais e Elaboração de Notícia.....	46
5.3. Características do online.....	48
6. Conclusão	49
Bibliografia.....	56
Referências Bibliográficas Electrónicas	57
Anexos.....	58

1. Introdução

A frequência de um Mestrado, já formulado nos padrões de Bolonha, tem como objectivo a obtenção de um certo número de competências sobre uma determinada área profissional. Este relatório visa ser uma descrição crítica sobre o estágio de seis meses que frequentei para terminar o Mestrado em Jornalismo, leccionado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH).

É necessário referir ainda que, sendo um mestrado que se concentra no jornalismo, permitiu-me aprofundar o leque de conhecimentos, em contextos alargados e multidisciplinares, ainda que relacionados com a minha área de estudo. Assim foi possível adquirir algumas noções sobre as outras áreas do jornalismo como a economia, justiça ou cultura. Nos dois primeiros semestres, equivalentes a uma pós-graduação, o mestrado pretende desenvolver conhecimentos teóricos sobre o funcionamento do campo jornalístico através das cadeiras que os alunos frequentam como Histórias e Teorias do Jornalismo ou Novas Narrativas dos Média.

Como conclusão do Mestrado, o terceiro semestre passou pela realização de um estágio de seis meses na TVI, Televisão Independente, um dos canais generalistas da televisão nacional. Com este estágio, foi possível pôr em prática tudo o que aprendi no primeiro ano de Mestrado e, naturalmente, durante a Licenciatura em Ciências da Comunicação, ao mesmo tempo que acabou por ser a rampa de lançamento para o mercado de trabalho.

A escolha da TVI como local de estágio foi uma opção minha. De destacar o papel preponderante e o empenho do meu orientador, António Granado, na colocação dos alunos nos órgãos de comunicação nos quais pretendiam estagiar. Por outro lado, era um desafio deveras interessante integrar durante seis meses a redacção de um dos canais de televisão

portuguesa e perceber o seu funcionamento, ou seja, como é que se faz televisão.

A televisão sempre foi uma área que me interessou bastante. Durante a minha licenciatura só tive oportunidade de aprofundar conhecimentos durante o período de intercâmbio que realizei no Brasil. Lá, tive a possibilidade de fazer reportagem, pegar na câmara e editar peças, o que me transmitiu um certo *know-how* na área. Ao mesmo tempo, penso que poderá ter sido uma mais-valia fazer estes trabalhos no Brasil uma vez que me permitiu conhecer outro tipo de jornalismo televisivo, bem diferente do que se faz na Europa, e, mais concretamente, em Portugal.

Integrar a secção de sociedade na TVI foi uma decisão minha. Quando me foi dada a possibilidade de optar por uma das editorias existentes, optei por aquela que pensei ser a que mais me proporcionaria uma experiência mais rica, com mais variedade de conteúdos. Por outro lado, é também a secção que mais peças produz para o canal de notícias da TVI, o TVI24, o que permitiria estar constantemente atenta ao que se passa no país e no mundo, actualizando os blocos de informação que existem ao longo do dia no canal do cabo.

Durante os seis meses de estágio curricular em que integrei a redacção da TVI, no período de 14 de Setembro a 14 de Março de 2010, foi-me pedido que realizasse o mesmo trabalho de uma jornalista da casa. Por um lado, tive a oportunidade de experimentar a escrita televisiva diária ou praticamente todos os dias, com todas as normas que isso implica e as diferenças entre a escrita de imprensa, rádio e televisão. Por outro lado, consegui ter uma percepção muito clara do que exige para colocar um bloco de informação no ar. Assisti de perto à importância de um editor numa redacção e do papel da direcção de informação em tomar decisões. Por último, a competência de compreender onde surgem as notícias, quem as selecciona, quem decide, o que é e o que não é notícia.

Um noticiário é um trabalho que exige diálogo, comunicação, discussão entre os chefes de cada editoria. As reuniões acontecem normalmente duas vezes por dia. Neste relatório pretendo descrever o meu dia-a-dia na TVI. Não só a aprendizagem das técnicas televisivas (frases curtas, linguagem simples) mas também da componente prática da profissão como, por exemplo, saber onde me colocar quando gravamos uma entrevista, a melhor forma de segurar num microfone, como abordar as pessoas na rua para um *vox pop* para informação. Por outro lado, sinto necessidade de relatar a panóplia de utensílios que a TVI oferece a um estagiário que se quer iniciar no jornalismo televisivo e o que é que lhe falta para proporcionar uma experiência mais enriquecedora.

Por último, sinto que este relatório se torna mais rico graças à oportunidade que tive durante o estágio de conviver num ambiente tão acolhedor e de conversar com os editores das diferentes secções.

2. Caracterização do Estabelecimento

2.1. A TVI

O estágio é um momento de aprendizagem e, para alguns jovens, é o primeiro contacto com um ambiente corporativo, com horários e responsabilidades. Em muitos casos, é também a porta de entrada para o mercado de trabalho. Por isso, o trabalho desempenhado ao longo dos seis meses de estágio depende, na sua essência, do empenho do estagiário nas suas acções. A sua dedicação, a sua disponibilidade, a sua abertura podem proporcionar uma experiência única e dar bons frutos no futuro.

A *Televisão Independente* nasceu a 20 de Fevereiro de 1993, apenas quatro meses depois de a SIC ter quebrado o monopólio de 35 anos da RTP.

¹Inicialmente controlado por várias instituições ligadas à Igreja Católica - como a Rádio Renascença, a Universidade Católica Portuguesa, a Editora

¹ <http://tvimagazine.blogs.sapo.pt/7345.html>

Verbo e Uniões Comunitárias – e dependente do apoio da Companhia Luxemburguesa de Teledifusão, a Antena 3 *Televisión* e a Lusomundo Audiovisuais, o percurso do quarto canal é pleno de atribulações, resultantes das sucessivas mudanças de capital que provocaram, inevitavelmente, substituições permanentes do respectivo Conselho de Administração.

Apesar de atravessar desde 2005 um período relativamente estável, a TVI já passou por várias mãos no decorrer do seu percurso. Depois de quatro anos marcados pela forte associação à Igreja, estando a informação ao cargo do padre António Rego e a programação entregue a José Nuno Martins, o ano de 1997 marca a entrada da Media Capital(MC) no capital social da TVI acompanhada por um plano de reformulação da empresa de Paes do Amaral.²Em Abril do ano seguinte foi a vez da Sonae de Belmiro de Azevedo conseguir uma posição de relevo nas assembleias-gerais, através de uma parceria com a Lusomundo e a Stanley Ho. A gestão da televisão foi tomada por estes grupos em Junho do mesmo ano e José Eduardo Moniz, anteriormente na RTP, foi colocado aos comandos da estação, como director-geral. Três meses mais tarde, a Sonae avançou com um aumento de capital, enquanto a MC exerceu o seu direito de preferência e adquiriu as posições das três empresas, passando a holding de Paes do Amaral a deter mais de 90% do capital da TVI.

Em finais do ano 2000, iniciou-se a luta pelas audiências. Até à data, a história da TVI tinha passado pela importação de programas televisivos e raros momentos de produção nacional, introduzindo pela primeira vez no mercado português programas de cultura de massa norte-americanos, como as séries televisivas “Baywatch” e “Knight Rider”. Contudo, em 2001 a grelha de programação passou a reger-se por uma nova estratégia, que começou a passar pela aposta na ficção nacional (“Jardins Proibidos”, “Olhos de Água”, etc.), programas da Endemol (“Big Brother”, “Quinta das Celebridades”, “Secret Story”) e três novos programas de informação. Estes mantêm-se até hoje como os três principais pilares da grelha da TVI.

²http://www.dn.pt/especiais/interior.aspx?content_id=1271524&especial=Jos%E9%20Eduardo%20Moniz&seccao=TV%20e%20MEDIA

De destacar que esta aposta forte de José Eduardo Moniz foi responsável pelo salto nas audiências, atingindo um share de 34,8%. A TVI superou assim a distância que a separava da SIC. Sensacionalismo e a falta de respeito pelas recomendações da ERC foram algumas das críticas que viriam a marcar o percurso de José Eduardo Moniz na direcção da TVI e que continuam a fazer eco na actualidade.

Actualmente, a estação mantém-se nas mãos do grupo presidido por Paes do Amaral, Media Capital, (que congrega estações de rádio, a mega produtora “Plural Entertainment”, a Farol, a Castello Lopes e vários meios impressos). Contudo, o ano de 2005 voltou a ser outro período de mudança para a TVI quando o “grande” da comunicação espanhola, a Prisa, se converteu no seu maior accionista.

Depois de uma reestruturação interna de direcções e serviços levada a cabo pelo director-geral em 2007, João Maia Abreu foi nomeado director de informação do canal, enquanto Mário Moura e Manuela Moura Guedes se mantiveram como director-adjunto e subdirectora, respectivamente. Em 2009, a TVI atravessou um período conturbado, marcado pela saída de Moniz e pela extinção do jornal apresentado por Manuela Moura Guedes por decisão da administração da Media Capital. A 16 de Setembro de 2009, o jornalista Júlio Magalhães, que coordenava a direcção da estação do Porto, tornou-se o novo director de informação da TVI, um cargo que deteve até Março de 2010.

Actualmente, o director de informação da TVI é o José Alberto Carvalho e os subdirectores são a Judite Sousa e o Mário Moura. Em Fevereiro de 2009, arrancaram as emissões da TVI24, concretizando a ambição de concorrência “em pé de igualdade” com a RTP e SIC. O projecto tinha já oito anos mas só viria a concretizar-se a 26 de Fevereiro daquele ano, devido aos impasses negociais entre Paes do Amaral e a PT. O TVI24 nasceu, assim, com o objectivo de se tornar um espaço informativo de referência no sector audiovisual, por cabo, português.³

³ <http://www.meiosepublicidade.pt/2008/02/15/os-15-anos-da-tvi-2/>

A primeira emissão aconteceu a 26 de Fevereiro de 2009 e, simultaneamente, foi inaugurado o website tvi24.pt. Longe de ser uma “montra” online do canal televisivo, a plataforma dispõe de independência editorial.

Na liderança das audiências pelo oitavo ano consecutivo, a liderança de audiências em *prime-time* e *all day* (com um share de 30,3% e 27,3%, respectivamente, segundo os valores registados no último trimestre do ano de 2010), a TVI poderá viver nos próximos meses um novo período conturbado devido à redução de mais de 18% dos quadros dos trabalhadores da Prisa, previstos num plano de reestruturação do grupo que se deve à recente fusão com a Telecinco, canal de televisão generalista espanhol.⁴

2.2. Nascimento do TVI24

O ano de 2009 ficou marcado como um novo ano de viragem na história da TVI, com o lançamento do canal de informação da estação no cabo. Um canal de notícias 24 horas e a terceira estação noticiosa da televisão por cabo em Portugal, em concorrência com a RTPN e com a SIC NOTÍCIAS. As transmissões do TVI24 tiveram início a 26 de Fevereiro de 2009, ocupando o sétimo canal da grelha da TV cabo. O TVI24 é um canal de notícias com blocos de informação de hora em hora, com um carácter de hard news, 24 horas por dia. Além do carácter noticioso, o canal conta ainda com programação variada com grandes reportagens, documentários internacionais e outro tipo de programas informativos.

Desta forma a TVI alarga finalmente a sua oferta a outro leque de público no universo do cabo, depois da liderança em sinal aberto há três anos consecutivos. O antigo Director de Informação da TVI, Júlio Magalhães, escreveu aquando do primeiro aniversário da TVI24, num artigo de opinião na versão online do canal, que o objectivo da estação de notícias

⁴ <http://blogues.publico.pt/aminhatv/>

era ”(...) produzir notícias, informar, levar Portugal e o mundo ao telespectador, estando em permanência ligados com as pessoas”.⁵

No primeiro mês do TVI24, as audiências ficaram abaixo dos outros canais de notícias. De acordo com os dados da agência de meios *Carat*, entre os dias 26 de Fevereiro (início da emissão do TVI24) e 29 de Março, a diferença entre o número de telespectadores foi evidente.

É necessário referir que o TVI24 entrou num mercado difícil onde a SIC Notícias e RTP-N possuem já uma posição firmada e uma tradição jornalística incomparavelmente superiores às da TVI. Os três canais de notícias enfrentam um ambiente cada vez mais competitivo e vêm-se obrigados a estarem preparados para qualquer adversidade. A começar pelas redes sociais que são hoje um forma de chegar à informação mais rapidamente. Daí, o slogan do TVI24, “o mundo em tempo real”.

Com a formação do 24, termo utilizado pela redacção quando se refere ao canal de notícias da TVI, foi necessário reforçar a equipa. Entre jornalistas, editores, repórteres de imagem, editores de imagem, produtores, realizadores, assistentes de realização, grafismo, foram criados 70 postos de trabalho. A Direcção de Informação, na altura liderada por José Eduardo Moniz, decidiu apostar em caras novas para apresentar os diferentes blocos informativos.

2.3. TVI Online

A Internet veio abrir um novo espaço para a comunicação e para a passagem de informação. Em 20 anos, tornou-se a rede de uso universal e chegou, claramente, para mudar o mundo. Em duas décadas, a Internet conseguiu revolucionar os costumes, a comunicação, as formas de contacto entre os homens e as televisões não são excepção. A informação circula

⁵IN <http://www.tvi24.iol.pt/eu-vi/tvi-tvi24-julio-magalhaes/1143134-4646.html>

rapidamente, sobre tudo e todos. Os segredos, as conversas privadas dos gabinetes do poder, dos acordos “deixam de estar” à porta fechada⁶. E a força da Internet, dos *blogs*, das redes sociais mostram que isto não é o começo mas é uma mera introdução. Porque a Internet veio para ficar.

A tvi24.pt é o site noticioso do canal de Queluz, com editorias independentes.

A tvi24.pt é constituída diariamente por três editores e dez jornalistas que integram a redacção. O director da editoria online da TVI é o jornalista Filipe Caetano que partilha a chefia com mais dois editores: Paula Costa, que dirige a parte multimédia, e Judite França, directora da Agência Financeira. A tvi24.pt é uma plataforma que noticia os acontecimentos mais importantes do dia, muitas vezes histórias exclusivas do canal, e disponibilizando de imediato estas notícias. Neste espaço, é possível encontrar produções fotográficas e de vídeo, adaptadas ao formato digital e interactivo da TVI24.

A editoria online vive essencialmente da produção diária de notícias escritas, da publicação de peças televisivas e reportagens calendarizadas, embora as saídas sejam raras, uma vez que quem normalmente atende ao local são os jornalistas de televisão.

Tal como voltaram a confirmar os resultados da *Netscope* do último trimestre de 2010, a TVI não é só líder em audiências como também o website informativo mais visitado em Portugal. Isto requer a manutenção do factor “hot” – como às vezes é chamado na redacção da TVI – que se consegue através de ênfases mais populares e títulos chamativos com o objectivo de render o maior número de “clicks” possível, sendo este “efeito *Netscope*” mais notório em determinados editores do que noutros, tornando-se por vezes difícil responder, simultaneamente, aos requisitos de três editores de áreas diferentes.

⁶SANTOS, Rogério (1997), *A Negociação entre Jornalistas e Fonte*, Coimbra:Minerva

3. Critérios Editoriais da TVI

A redacção da TVI é composta por cinco secções: Sociedade, Economia, Política, Desporto e Internacional. No presente, cada secção encontra-se distribuída pela sala de redacção, realizando o seu trabalho individualmente. No entanto, os jornalistas que integram as diferentes secções, na sua maioria, eram de sociedade e passaram depois para as respectivas áreas de interesse. Por isso, a redacção da TVI pode proporcionar um estágio diversificado, não só em termos de espaço no alinhamento da informação mas também devido ao bom ambiente entre colegas que propicia uma aprendizagem multidisciplinar. Assim, foi mais fácil compreender as exigências e constrangimentos inerentes ao jornalismo. Apesar de não me identificar com a política editorial do canal, as audiências revelam que a TVI é o canal de eleição dos portugueses.

A primeira reunião de alinhamento acontece, normalmente, por volta das 10h da manhã. Era nestes encontros que a equipa decidia os temas de reportagem para a tarde e as alterações no alinhamento para o noticiário da hora de almoço desse mesmo dia. Estavam presentes cada chefe de editoria, o chefe da agenda, a direcção de informação, composta normalmente pelo director de informação e um subdirector, um dos chefes de redacção e o editor do presente noticiário.

A segunda reunião realiza-se sempre a meio tarde. São revistas algumas reportagens que já foram para o ar à hora de almoço, decide-se quais as peças que saíam do alinhamento e não entram no Jornal da Noite e/ou aquelas que seriam refeitas.

Ao mesmo tempo que decorria esta reunião, o outro chefe de redacção, António Prata, visionava o Jornal da Manhã e Jornal Nacional do dia anterior e tirava apontamentos. O objectivo era perceber os erros no alinhamento, peças mal produzidas, aspectos a melhorar.

Ora, a redacção do canal, através das várias editorias, trabalha para alimentar os dois telejornais da TVI. Como já foi referido anteriormente, cada editoria tem, por norma, dois editores. Ana Candeias e Tiago Rebelo chefiam a sociedade, Carla Moita e Paula Costa Simões assumem a editoria de Política na TVI, Alexandre Pereira e Valdemar Duarte são responsáveis pela equipa de jornalistas de Desporto, Paulo Almoster e Vasco Rosendo controlam a editoria de economia e Pedro Barroso, em substituição de José Pedro Barroso, mantêm-se no comando da secção internacional do canal. Existem ainda os restantes editores, responsáveis pelos vários blocos informativos da TVI e da TVI24.

A informação abre no canal generalista com o Diário da Manhã entre as 6h30 e às 10h. À hora de almoço, Ana Guedes e Pedro Carvalhas, alternadamente, actualizam a informação.

Lurdes Baeta e Joaquim Sousa Martins são os editores do Jornal da Uma enquanto à noite Francisco Prates, António Prata e Vítor Bandarra controlam o alinhamento do telejornal apresentado por Pedro Pinto e José Carlos Castro, alternadamente.

3.1. Sociedade

Actualmente, a redacção da sociedade é editada por dois jornalistas, Ana Candeias e Tiago Rebelo. Porém, o número de editores de sociedade foi diminuindo ao longo dos anos. Esta secção chegou a ter, em simultâneo, quatro editores: Pedro Carvalhas, Francisco Máximo, Mário Jorge e Manuel Mateus. Um número excessivo, na opinião dos editores, mas actualmente reconhecem que seria necessário um terceiro para conseguir coordenar melhor a redacção e não acumular trabalho.

A editoria sociedade vive da produção diária de notícias, da publicação de peças televisivas e reportagens calendarizadas. Os conteúdos variam entre os temas sociedade, economia, política, internacional e desporto, apresentando-se, no entanto, subeditorias responsáveis por cada um desses temas, como já explicado. O modo de funcionamento processa-se

através de um sistema de chefias. Desta forma, cabe aos editores Tiago Rebelo e Ana Candeias a elaboração das agendas com os temas, reportagens e eventos previstos para aquele dia, e a respectiva distribuição do trabalho.

Na redacção de Queluz de Baixo apresentam-se diariamente dois editores e sete dos dez jornalistas que integram a equipa de sociedade, mais os jornalistas das outras secções uma vez que as pessoas que trabalham durante o fim-de-semana têm direito a gozar dois dias úteis livres, normalmente à segunda e terça-feira ou quinta e sexta-feira. Os turnos de trabalho dos membros da redacção respeitam quatro horários alternados: o primeiro, das 8h às 16h (com hora de almoço), o segundo 9h às 17h com hora de almoço, o terceiro das 14h às 21 h e, por último, das 18h à 1h da manhã. Durante o fim-de-semana, os jornalistas cumprem os mesmos quatro horários alternados, apenas com uma diferença: estão presentes apenas dois profissionais por cada turno.

Quando iniciei o meu estágio na TVI em sociedade, havia mais três estagiárias. Por indicação da editora Ana Candeias, foi elaborado um horário entre as quatro estagiárias, consoante as necessidades, já que dependíamos de transportes públicos e duas de nós tinham aulas de mestrado. Assim sendo, cada estagiária cumpria o horário das 9h às 17h ou das 14h às 21h. No entanto, na maior parte das vezes as estagiárias cumpriam duplo horário devido à quantidade de trabalho existente, à falta de jornalistas para o realizar ou porque o editor assim o exigia. Aliás, no meu caso pessoal, cheguei várias vezes a entrar às 9h da manhã e a sair às 2h ou 3h da manhã do dia seguinte.

Nos fins-de-semana, de 15 em 15 dias, cada estagiária cumpria um horário, normalmente, das 10h às 18h., que a maior parte das vezes se prolongava, de maneira a colaborar e ajudar no que fosse preciso os jornalistas da redacção.

Quando chega à redacção, a primeira coisa que o jornalista faz é abrir o *i news*. O programa *i news* é umas das ferramentas principais de trabalho na redacção da TVI. Aqui é possível controlar o alinhamento dos vários blocos informativos da TVI e do TVI24, alocar as peças que vão para

o ar, escrever o texto da reportagem, *leads*, pivô e oráculos, sondar as agências noticiosas (LUSA, Reuters, AFP e AP), gerir a pasta pessoal de cada utilizador. Para aceder ao programa, cada utilizador tem um *login* e uma *password*. Com este procedimento, é possível controlar quem foi a última pessoa a mexer num texto, alocar uma peça ou “prender” uma linha do alinhamento ao pivô que estiver a apresentar o jornal.

Os próprios editores cumpriam dois horários: das 7h às 17h e das 14h às 21h. Normalmente, a editora Ana Candeias cumpria o horário da manhã, durante o qual o calendário de peças marcado no dia anterior era gerido e se distribuía o respectivo trabalho.

Durante os primeiros meses de estágio, os editores aconselharam os estagiários a sair com jornalistas em reportagens. O objectivo era que o estagiário se familiarizasse com o ambiente, aprendesse a lidar com as diferentes situações, que poderiam vir a enfrentar, os métodos e os contactos a fazer. Caso o estagiário não saísse, ficaria na redacção a dar apoio, ao mesmo tempo que se mantinha atento às agências noticiosas e aos sites dos principais jornais nacionais.

Contudo, passado o primeiro mês, os editores começaram a distribuir trabalho de maior responsabilidade às estagiárias. O espírito de iniciativa, nomeadamente a sugestão de peças e a atenção aos acontecimentos de última hora começaram, neste período, a serem apreciados e incentivados.

Apesar de diariamente se concretizar uma reunião com o objectivo de discutir o alinhamento geral entre os responsáveis de todas as editorias da TVI, esta planificação nunca foi muito rígida. Pela própria matéria do jornalismo e pela dinâmica das diferentes redacções da TVI, esta planificação está sempre em constante alteração devido ao rápido desenrolar dos acontecimentos. E, muitas vezes, a coordenação entre televisão-online nem sempre ficou assegurada, tendo, em algumas ocasiões, avançado com informações diferentes sobre o mesmo assunto no ar e na internet.

Contudo, existe, com efeito, uma cooperação entre as diferentes sinergias da TVI o que também serviu para um maior acompanhamento dos estagiários.

Sempre que necessitavam de uma determinada informação de *background* sobre o tema que trabalhava ou surgia alguma dúvida sobre uma maneira de proceder em situações de maior sensibilidade, os estagiários foram prontamente assistidos pelos restantes jornalistas tanto da sua como das restantes redacções.

Ao longo do período de estágio, mostrei-me sempre disponível para o que fosse preciso, tanto em sociedade como nas outras editorias. Esforcei-me no sentido de propor o máximo número de reportagens possíveis e estes foram, na sua grande maioria, aceites pelos editores. Assim, produzi reportagens, conteúdos informativos escritos para o TVI24 através de *off's*, estabeleci contactos de última hora para actualizar os blocos informativos do canal de notícias da TVI e cheguei ainda a realizar três reportagens de maior importância para informação como a do *Team Building*, *Teletrabalho* e *Bloggers de Moda*. [Ver Anexos]. Foram peças que foram feitas em dois dias e tiveram autorização da editoria para ultrapassarem a duração habitual das reportagens para informação (1,5min) e chegarem aos 3 minutos.

3.2. Fontes de informação para sociedade

Na TVI, a Agenda da TVI desempenha um papel substancial no dia-a-dia da redacção. É a principal fonte de informação dos jornalistas uma vez que é a secção que coordena e organiza as informações que recebe, dos acontecimentos que se dão no mundo e dos órgãos de comunicação social como os jornais, a rádio, a televisão e também dos serviços noticiosos disponíveis na internet. As agendas noticiosas como a Lusa, Reuters, Agence France Presse (AFP) executam uma função importante na calendarização das reportagens da redacção e nos alinhamentos dos jornais. No entanto, as agências e os outros meios de comunicação não são suficientes, são apenas uma ajuda para se conseguir produzir peças. O alinhamento vive também de histórias exclusivas dos jornalistas.

Para a editoria do internacional, as agências são a principal fonte de informação. No caso da TVI, Todas as reportagens televisivas produzidas

nesta editoria usam imagens das agências noticiosas uma vez que o canal não tem correspondentes noutros países do mundo, e os textos dos jornalistas é baseado na informação que sai nestes meios.

A portuguesa Lusa, a inglesa Thomson Reuters - com sede em Nova Iorque - e a francesa AFP, são as três agências noticiosas que a maioria dos órgãos de comunicação que tem acesso e consulta diariamente.

Todos os dias, ao fim da tarde, a Lusa emite a agenda que descreve sucintamente o que de mais importante se vai passar no dia seguinte. A TVI e a agência noticiosa portuguesa estabeleceram uma parceria monetária, o que permite que os *takes* da Lusa difundidos ao longo do dia, possam ser utilizados pela redacção do canal. O mesmo se aplica às plataformas multimédia que a agência dispõe. Algumas das reportagens de vídeo da Lusa são usadas pelos jornalistas da casa quando não há equipas de reportagem disponíveis.

As notícias das agências noticiosas são fruto do trabalho da agenda que filtra e digere as notícias por assuntos, recebe os telefonemas de pessoas que alertam para certas situações pontuais como por exemplo inundações em casas, acidentes de carro, etc.

Em alguns casos, existem as notícias embargadas que só ficam disponíveis mediante a data do fim do embargo. No que diz respeito à questão das fontes nos Códigos Deontológicos dos Jornalistas, Joaquim Fidalgo “insiste na responsabilidade do jornalista, independentemente de ele atribuir informações a fontes; a correcta «negociação» com as fontes, incluindo o respeito por embargos ou «off the record»”. Ou seja, apesar de o jornalista ter conhecimento de um determinado assunto, só poderá emitir qualquer dado sobre o mesmo, quando a data de embargo for ultrapassada.⁷

Os jornais e órgãos de comunicação internacionais foram outras fontes de informação importantes. Como já foi referido anteriormente, durante o está-

⁷ IN <http://comunicar-politica.blogs.sapo.pt/535.html> e FIDALGO, Joaquim (2000) ,*Comunicação e Sociedade* 2, *Cadernos do Noroeste*, Série Comunicação, Vol. 14 (1-2), 319-337

gio, tinha o hábito e o dever de estar atenta aos meios de comunicação de outros países tinham publicado. Muitas das vezes, as notícias que propunha à editoria de sociedade eram baseadas em notícias publicadas na *Veja*, revista semanal brasileira ou no *El País*, jornal espanhol, entre outros meios. Fazia, também, um breve resumo da mesma informação quando a essa notícia se encontrava já publicada nos diferentes órgãos de comunicação.

Os editores têm um papel importante na escolha de notícias uma vez que é a eles que chega toda a informação: propostas de reportagens de estagiários, temas da Agenda, temas do dia, “estórias” exclusivas de jornalistas. O editor tem ainda o papel fulcral na decisão daquilo que é ou não é notícia, ao ajudar o jornalista a descobrir qual é o ângulo mais apropriado para a escrita da mesma. De que perspectiva se cria a reportagem e o que é realmente importante na notícia.

No entanto, no caso dos estagiários, muitas das vezes quem acabava por fazer esse papel de editor eram os colegas de redacção, jornalistas profissionais, porque o editor nunca estava disponível. Em sociedade, a quantidade de trabalho distribuída apenas pelos dois editores não permitia que estes fizessem o acompanhamento necessário na criação das reportagens.

Aliás, os colegas desempenham uma função essencial no percurso de um estagiário uma vez que a sua disponibilidade é maior em relação à de um editor e a sua própria experiência de que usufruem pode dar um contributo substancial aos conteúdos das reportagens. Esta troca de ideias acaba por ajudar a decifrar as informações necessárias para aquilo que estamos a escrever porque são outro poço útil de informação.

3.3. Trabalho Efectuado

Devido à diversidade e abundância dos conteúdos, intrínsecas ao ritmo de produção para televisão, é importante destacar que a contabilização do número de conteúdos que produzi é considerável. Entre 14 de Setembro de 2010 e 14 de Março de 2011, produzi mais de 60 reportagens televisivas. No entanto, este número não corresponde à totalidade de peças, tendo sido

excluídos os *off's* para os Jornal da Uma e Jornal Nacional, assim como para a informação da TVI24.

É de destacar, que independentemente da dimensão ou editoria, todas as peças foram elaboradas com o mesmo grau de exigência e publicadas com a mesma cautela. Nos primeiros tempos, todos os textos eram supervisionados pelos editores, passando sempre por estes antes de os estagiários darem voz aos textos e estes irem para o ar. Tive sempre a sorte de poder dar voz às minhas peças. Isto nem sempre se aplicou aos outros estagiários que não tinham autorização para serem eles a ler os seus próprios textos.

É importante frisar que sempre me preocupei com critérios de rigor de todos os conteúdos informativos que eram emitidos. Por isso, consultava sempre várias fontes para confirmar a informação antes de ir para o ar. É natural que alguns erros tenham sido cometidos ao longo do estágio. Texto com gralhas, *leads* mal construídos, erros nos oráculos, como foram possíveis constatar no final do estágio.

Pessoalmente, uma das maiores dificuldades que encontrei foi a capacidade de responder no *timing* certo aos pedidos da editoria. Sair com repórter de imagem, fazer reportagem, chegar, escrever o texto, ler o *off* e montar a peça com um editor de imagem. Ou seja, produzir informação de qualidade ao ritmo que me era exigido. Com o tempo, a adaptação a essa velocidade acabou por acontecer naturalmente

A meio do estágio, a alteração aos textos e correcções passou de frequente a rara e, durante a recta final do estágio, acabei por usufruir de uma autonomia quase total nas diversas fases de produção dos conteúdos. E esta evolução é natural e visível tanto através da análise da quantidade de peças produzidas como da predominância das temáticas.

O mês de Dezembro e Janeiro foram os mais produtivos, uma vez que muitos jornalistas da redacção estavam de férias e os estagiários tiveram mais oportunidades para sair em reportagem e mostrarem o seu trabalho.

Uma das ferramentas que o estágio me ofereceu foi a possibilidade de aprofundar conhecimentos noutras áreas como o internacional e a economia. Durante a semana, era requisitada durante a tarde para elaborar *off's* para o TVI notícias e uma das áreas que mais trabalhei nesses *off's* foi a economia, o que me obrigou a inteirar mais sobre a matéria. Comecei a seguir com mais profundidade os jornais económicos, uma área que me despertou um grande interesse. O mesmo se sucedeu com a editoria de Internacional. Durante o fim-de-semana, apenas um jornalista ficava a cobrir esta secção. Normalmente, havia sobrecarga de trabalho e alguns assuntos passavam para os jornalistas disponíveis. Ora, a maioria dos conteúdos apenas podem ser consultados na língua original – inglês, francês e espanhol. Ao longo do estágio, a procura de informações nas agências noticiosas ou nas fontes originais para responder às necessidades que me eram colocadas permitiram-me ganhar uma maior “estaleca”.

Aliás, é necessário referir que os fins-de-semana foram bastante intensos em volume de trabalho e puseram à prova a capacidade de resposta dos estagiários. Como já foi referido anteriormente, aos fins-de-semana apenas se encontravam dois jornalistas por cada turno na secção de sociedade. Nas outras, estava apenas um jornalista por editoria. Até Dezembro, os quatro estagiários faziam a pares estes dias de trabalho. Depois deste mês, os dois estagiários passaram a fazer um fim-de-semana cada. Normalmente, se houvesse saídas marcadas no dia anterior pelos editores, eram os jornalistas que iam cobrir os eventos de maior importância ou até mesmo casos inesperados que acontecesse no momento. O estagiário procurava imagens no arquivo da TVI, transcrevia vídeos para colocar na peça, gravava entrevistas por telefone. Chegava mesmo a editar as imagens da peça que iam para o ar uma vez que o horário de entrada dos editores de imagem ao fim-de-semana era apenas às 11h e 12 horas. O ritmo de trabalho era tão intenso que muitas das vezes os estagiários preferiam o fim-de-semana porque aprendiam a trabalhar em todas as ferramentas e a serem independentes no seu desempenho.

3.4. Colaborações com TVI24 e Jornal do Dia

A redacção de Queluz de Baixo está dividida em dois pisos, mas cada piso é um espaço aberto, o que torna a comunicação entre as várias secções mais fácil, uma vez que todos os editores trabalham para o mesmo fim. Este espaço aberto facilitou a comunicação com as outras secções e editores e fez com que acabasse por conhecer melhor o seu dia-a-dia.

Ao longo do dia, fui muitas vezes requisitada para *off's* e montagens de pequenos blocos de imagens para o TVI24 e estas experiências foram uma mais-valia por várias razões. Obrigaram-me a novos esforços mentais, treinar outras competências e puxar pela criatividade. A maioria dos *off's* é feita com base em outros artigos ou em notícias de agência. Ora, a forma como se produzi, o ângulo da notícia e a forma como se editava era diferente.

Para os blocos informativos da TVI24 o tempo de produção era muito mais rápido. E escrever de acordo com estas diferenças, para os blocos da TVI e para os blocos do canal de notícias, foi um grande estímulo durante o estágio e que deu permitiu ser mais despachada e mais rápida a responder às situações que me colocavam.

Nas últimas duas semanas de estágio, foi-me pedido pela editoria de sociedade que colaborasse com o Jornal do Dia, conduzido pelo Henrique Garcia e editado por João Morais e Rolando Santos. Durante este tempo, prolonguei o meu horário de trabalho uma vez que estava em sociedade e, a partir das 17horas, dava apoio ao Jornal do Dia através da elaboração de *off's*, das sínteses nacionais e internacionais que correspondiam ao resumo dos assuntos que a marcaram o dia.

3.5. Evolução durante o período de estágio

O meu empenho neste estágio de seis meses foi total. Tentei trabalhar como qualquer outra jornalista, contactar instituições e fontes,

marcar entrevistas, consultar imprensa nacional, dar apoio aos colegas, e adaptar-me às diversas situações, tal como o jornalismo assim o exige.

Como já foi referido anteriormente, o meu objectivo com o estágio na redacção da TVI era adquirir uma formação exclusivamente em jornalismo televisivo uma vez que ao longo do meu percurso académico, as minhas preferências recaíram sobretudo sobre esta área. Contudo, no primeiro mês de estágio, houve uma certa desilusão e descontentamento pois não era destinado muito trabalho aos estagiários.

E, apesar da pró-actividade e espírito de iniciativa serem incentivados, os projectos propostos pelos estagiários são adiados e, apenas depois alguma insistência, são concretizadas. Muitas das vezes davam prioridades às reportagens dos jornalistas. Passadas as primeiras frustrações, o interesse e o entusiasmo pelo meio foi crescendo a olhos vistos.

Com cada vez mais autonomia, as saídas em reportagem começam a ser mais frequentes. Sempre que um editor marcava uma saída, era atribuído um repórter de imagem ao estagiário. É necessário referir que uma das grandes valências que o estágio proporcionou foi a aprendizagem de como um jornalista deve actuar no terreno. Aprender a lidar com os diferentes registos de reportagem e saber como responder e num curto espaço de tempo às adversidades que se impõem. O entrevistado faltar a uma entrevista, condições meteorológicas, chegar a uma reportagem e ninguém querer falar para a câmara são exemplos de alguns percalços que podem acontecer.

Em qualquer redacção, seja de um jornal, de uma rádio ou televisão, o estagiário é considerado, a pessoa sempre disponível, sempre pronta para trabalhar. Assim sendo, acontecia muitas vezes os editores enviarem os estagiários para realizarem *vox pop* – perguntas rápidas na rua -, ouvir uma “boca” - reacção de um sindicato a uma medida do governo, por exemplo, tirar imagens para “pintar” alguma reportagem. Na maioria dos casos, estas saídas seriam para completar o trabalho de outros jornalistas que ficavam na redacção adiantar serviço, fazer contactos e escrever a peça.

Contudo, este género de saídas começa a ajudar na forma como deveria ser a melhor reacção a determinadas situações. Confesso que, ao fim de alguns *vox pop*, conseguia analisar rapidamente numa rua quais seriam as “melhores pessoas” a abordar, dependendo das questões que queria colocar. E aqui, o trabalho do repórter de imagem foi muito importante. A experiência é uma mais-valia e as pequenas dicas que cada um deles ia fornecendo, facilitaram em muito este processo.

Aliás, o repórter de imagem desempenha um papel de extrema importância. Por algum motivo na atribuição de um prémio a uma peça televisiva, estão sempre presentes o jornalista, o repórter de imagem e o editor de imagem. Porque o trabalho do jornalista é importante, mas não é suficiente. Uma boa imagem prende o telespectador assim como uma boa edição cativa o público. Como tal, uma boa reportagem só existe quando há um bom trabalho de equipa entre o jornalista e o repórter de imagem numa primeira fase. O jornalista tem que conseguir passar a mensagem do que pretende fazer, qual é a ideia da sua peça, para que assim o repórter de imagem consiga entrar no tema e fazer o seu trabalho.

Por outro lado, a edição também desempenha um papel fundamental porque a escolha das imagens, dos planos a utilizar, da música ou grafismo a aplicar num trabalho podem fazer sobressair um bom trabalho. E em televisão, às vezes, boas imagens valem mais que um bom texto.

O estágio despertou-me uma maior atenção à imagem e aos programas de edição. A sensibilidade em escolher as imagens deu-me um gosto especial pela montagem das peças.

3.6. Casos Concretos

Optei sempre por me mostrar sempre disponível para trabalhar na redacção. A editoria de sociedade sempre nos deu liberdade na escolha dos temas propostos. Nos primeiros meses de estágio, as reportagens atribuídas não eram muito significativas e, como tal, decidi começar a propor temas para peças actuais, do interesse de todos e que encaixassem em televisão. Os primeiros passos num dia de trabalho passaram por percorrer todos os

dias a imprensa nacional e estrangeira. Pesquisar assuntos, reportagens já feitas para o papel, mas que pudessem ser aplicadas a televisão.

Na TVI24, no início de cada dia de trabalho começa por receber trabalhos com base em informações de agência, elaborar artigos de importância menor para “colorir” o alinhamento, enquanto numa fase seguinte já lhe cabia percorrer as agências e imprensa internacional e seleccionar aquilo que merecia uma peça. Nalguns casos, propus-me a fazer análises mais profundas dos acontecimentos, destinando mais tempo à pesquisa e ao tratamento da informação para oferecer uma melhor peça jornalística.

Relativamente ao conteúdo produzido, destaco duas reportagens que realizei – *Team Building* e *Teletrabalho*. A primeira tratava sobre a necessidade das empresas de fomentar o espírito de equipa através de diversas actividades. O objectivo era mostrar que estas actividades “outdoor” e “indoor” são ferramentas capazes de reforçar e desenvolver o conhecimento e coesão entre os membros de uma instituição, de uma empresa. Contactei duas empresas de *Team Building* com conceitos diferentes: uma de carácter mais lúdico e uma outra especializada em actividades exclusivas e personalizadas para empresas em situações de crise. A reportagem dividiu-se em duas partes. A primeira parte foi com uma empresa comercial de um banco privado português num espécie de caça ao tesouro em Sintra enquanto a outra parte foi gravada numa instituição de solidariedade.

No caminho, expliquei ao repórter de imagem qual era minha ideia com a reportagem. Explicar o que era o *Team Building*, para que serve, que actividades oferece e quais são as mais-valias para o trabalhador participar neste conceito eram alguns dos pontos que eu queria ver respondidos.

O feedback foi bastante positivo por parte da editoria, acabei por ter liberdade por prolongar a peça para os 3 minutos, fez destaque no Jornal Nacional num fim-de-semana, e recebi, inclusive, elogios dos colegas pela peça.

A segunda ideia apresentada corresponde à reportagem alargada que realizei: *Teletrabalho*. Este tema despertou o meu interesse após a leitura de um artigo no jornal *i*. A reportagem acabou por se materializar também em 3 minutos. Entrei em contacto com duas profissões diferentes e com a Associação de Teletrabalho que me forneceu dados e estudos comparativos realizados até à data. É importante realçar que as peças de sociedade têm, normalmente, 1 minuto/1,30. Consegui que algumas das reportagens fossem mais longas uma vez que os editores concordavam que o tema era pertinente e que valeria a pena fazer uma peça maior do que o normal.

Enquanto num primeiro momento, logo no início do estágio, poucas tarefas me foram atribuídas, o que poderia de certa forma desmotivar, sempre me senti à vontade para sugerir, opinar e concretizar de maneira autónoma, razão pela qual nunca me deparei com momentos “mortos” durante os seis meses de estágio.

A existência do *deadline* é, por sua vez, um factor importante para televisão do que noutras áreas de jornalismo, pois põe à prova a capacidade de concretização do jornalista.

4. Escrita Jornalística e Características Editoriais

Clareza, simplicidade, exactidão e variedade caracterizam o estilo jornalístico de qualidade. Quem o diz é o livro de estilo do jornal *Público*, presente em muitas redacções do país e que a maioria dos jornalistas segue. Mas nem só de um bom uso do português e do cumprimento das regras gramaticais fazem a escrita jornalística. Escrever notícias para televisão tem particularidades diferentes de quem escreve para um jornal impresso e o mesmo se aplica à escrita para rádio ou espaços virtuais. Para televisão, os textos tem que ser curtos, concisos e directos. “Uma ideia, uma informação, uma frase” são as três palavras-chave na escrita televisiva. Há regras essenciais: eliminar as palavras grandes e substituí-las por mais pequenas, evitar palavras difíceis de pronunciar, evitar os pronomes relativos, adjectivos e advérbios. Estes são alguns exemplos que não se podem deixar de parte quando se está a escrever. O jornalista deve preocupar-se em usar conjunções que funcionem oralmente, corresponder um pensamento a uma

frase e seguir a regra simples do sujeito, verbo, complemento. Durante o estágio, uma outra estagiária ensinou-me um dado importante: não nos podemos esquecer que escrevemos para um público diversificado. Da pessoa mais iletrada, do interior do país, à pessoa mais qualificada, com diferentes graus académicos. É necessário redigir de forma simples, clara, quaisquer que sejam a complexidade do assunto ou o género da mensagem jornalística. Em televisão, existem alguns condicionamentos. Devemos escrever o texto a pensar nas imagens que temos para montar a reportagem.

Ao contrário dos jornais, a televisão dispõe de meios que permitem entrar em directo num curto espaço de tempo, num determinado acontecimento. Com a criação do canal de notícias, as notícias podem ser dadas imediatamente, num primeiro momento como *lead* e rodapé, num segundo momento num *off* e até mesmo em directo, caso a situação assim o exija. A necessidade de colocar o mais depressa possível uma notícia no ar levanta uma questão muito importante: serão os factos correctos? Precisos?

⁸A competição com os outros canais de informação com o receio de a notícia já ter sido publicada noutro meio.

Sabemos que a televisão é uma poderosa ferramenta, onde recebemos informação sobre os mais variados temas. A televisão mostra as tragédias, bem como os sucessos na vida das pessoas. Ora, existe um outro facto que difere radicalmente a televisão dos outros meios. No jornal, o leitor pode virar a página senão gosta do está a ler. Na internet, tudo está à distância de um clique. Em televisão, o telespectador tem a decisão na sua mão e, quando lhe apetecer, pode mudar de canal. O *zapping* é um dos grandes inimigos da televisão, neste caso específico, da informação televisiva. E para combater isso, é fundamental prender o telespectador logo nos primeiros segundos da reportagem. O tratamento de qualquer informação passa sempre pela escolha de um ângulo específico de abordagem onde a novidade, o mais importante, característico ou original são elementos cruciais para cativar o interesse do espectador. No caso específico da reportagem televisiva, o texto tem que ser pensado nas

⁸ IN <http://arteevicio.com/curiosidade/internet-rapidez-de-informacao-ou-uso-errado-da-lingua/>

imagens que se tem. A conjugação entre a imagem e o texto é muito importante na reportagem televisiva. É necessário ter acção, movimento, é necessário que a imagem transmita a ideia da reportagem. Pode ver-se a diferença nos diferentes tipos notícias. Existem as *hard news*, as notícias designadas por fortes, de grande actualidade e que interessa dar com uma certa rapidez. As reportagens que não têm um cariz urgente são as conhecidas *soft news*, as notícias leves, “*fait-divers*”, intemporais que não obedecem à rigidez da pirâmide invertida. Naturalmente, há uma maior aposta no *hard news*, de forma a informar e actualizar o espectador do que se passa no país e no mundo. As questões como o quê, como, quando, onde e porquê não podem faltar na construção das notícias, redigidas em pirâmide invertida, do mais para o menos importante.

Como já foi referido anteriormente, o texto tem que cativar o telespectador para que este “entre” rapidamente no assunto, com uma mensagem directa para que no primeiro *off* já se compreenda o que é a notícia. Assim sendo, a reportagem televisiva é composta por um texto designado por *off* com declarações dos entrevistados entre cada *off*. Para as peças de 1 /1,5 minutos, a organização da peça é composta por um *off*, seguido de um vivo, novamente o *off* seguido de vivo e, por fim, termina-se com *off*. Cada notícia terá obviamente as diferenças mas na generalidade a reportagem televisiva é composta desta forma. Existem ainda algumas excepções: quando a reportagem televisiva não tem vivos e é apenas texto corrido; quando a peça começa com um vivo do jornalista, segue para entrevista e termina novamente com vivo do jornalista e quando a reportagem tem texto, gráficos, vivo do entrevistado e vivo do jornalista.

Em televisão, há espaço ainda para as grandes reportagens, pequenas e médias reportagens e jornalismo de investigação. Nas grandes reportagens, os repórteres mostram um caso, uma situação, um problema particular, com o objectivo de dar a conhecer uma situação ou um fenómeno mais geral. Actualmente, o grupo das grandes reportagens, pertencem jornalistas premiadas como a Alexandra Borges, Ana Leal, Conceição Queiroz e Elisabete Barata. Aqui, os assuntos são tratados em profundidade e abordam-se várias facetas. As pequenas e médias reportagens têm como

base os princípios das grandes reportagens mas são peças televisivas de mais curta duração. A Direcção de Informação decidiu apostar neste género de reportagem e criou uma equipa específica para as pequenas e médias reportagens composta pelos jornalistas José Gabriel Quaresma, Raquel Matos Cruz, Susana Pinto, Sofia Barciela, Sara Bento e Brigitte Martins. Relativamente ao jornalismo de investigação, três profissionais foram escolhidos para denunciar irregularidades, ilegalidades e mesmos factos criminosos cometidos por pessoas que ocupam determinados cargos a nível dos órgãos de soberania, do Estado e serviços públicos. São considerados os jornalistas de justiça e tiveram a seu cargo os grandes casos mediáticos como a Casa Pia, Apito Dourado ou Face Oculta.

Ao contrário dos órgãos de comunicação televisivos, os jornais impressos têm *leads* mais criativos, o espaço pode variar muito, o que permite escrever títulos maiores, com mais informação. Todas as peças televisivas são acompanhadas por um ou dois *leads*, mais noticiosos, mais informáticos, com espaço para 20 caracteres.

4.1. Elaboração da Reportagem

A escolha editorial das notícias passa pela decisão dos editores de cada editoria, chefes de redacção e direcção de informação. No caso do editor de sociedade, há uma procura pelas agências noticiosas como a Lusa ou casos que apareciam nos jornais diários que se transpõe para televisão. A partir daqui, pondera-se a atribuição das reportagens a cada jornalista da redacção. Normalmente, o editor discutia com o jornalista o ângulo da reportagem, qual era o objectivo da peça e davam algumas sugestões ao profissional.

Na redacção, os jornalistas têm a autonomia na escrita da notícia, não tendo necessariamente uma correcção ou supervisão daquilo que ia para o ar. No meu entender, este é um erro comum em televisão que leva muitas vezes a gralhas nas peças televisivas porque não há uma segunda leitura do *off* que vai ser emitido. Em alguns casos, os editores alteravam *leads* com base nas regras do jornalismo. Depois de o jornalista escrever o texto que o

apresentador vai ler para introduzir a peça, o pivô alterava a estrutura do mesmo quando acha adequado.

Um ponto importante é a autoria das reportagens. De uma forma genérica, existiam três possibilidades. Todas as peças onde o jornalista vai ao local, fala com as pessoas e retira material para escrever, ou seja, faz reportagem, são assinadas pelo jornalista e pelo repórter de imagem. Caso se utilize informação a partir de várias notícias mas acaba-se por produzir uma notícia nova, cita-se as várias fontes ao longo do *off*, mas no final o jornalista assinada como “texto”. Por fim, quando é o estagiário a fazer reportagem não assina, coloca apenas o autor das imagens da peça.

A escrita para televisão, como já foi dito anteriormente, tem algumas características que foram desenvolvidas durante o estágio. Apesar de a licenciatura e o mestrado terem ensinando o que se podia e não podia escrever para televisão, a verdade é que na prática muitas vezes esquecemos. Há alguns alertas para incorrecções que o jornalista tem de evitar. O facto de ter feito muitos *off's* para a TVI24 permitiu-me agilizar e entrar mais facilmente nesta escrita.

Ao nível dos números, é importante não esquecer que só se deve pôr no texto os números essenciais para que o ouvinte conseguia captar a mensagem. Escrever 35,8 % e não 35.8 %, escrever por extenso os algarismos até dez e não 1, 2, 3,..., arredondar o número, por exemplo, escrever cerca de 120 mil doses e não 119.998 doses, não usar cargos ou títulos nos nomes das pessoas, dizer em primeiro lugar o nome da instituição e só depois as siglas, não usar os pronomes nem conjugar os verbos no gerúndio ou no futuro são algumas das regras que não se pode esquecer. Há ainda factores éticos bastante importantes que têm que ver como o impacto associado a algumas notícias. O jornalista deve ter em linha de atenção que muitas notícias podem ter um impacto alarmista na população e, como tal, é necessário encontrar e colocar as palavras correctas, perceber a melhor forma de expor a informação.

Como tal, para salvaguardar a reportagem, o jornalista e os próprios leitores utiliza-se muito nas notícias o “pode”, de forma a não desencadear reacções no público.

Além do bom uso do português e do cumprimento das regras gramaticais, o tratamento da informação e a forma como se coloca a mesma exige um rigor e competência indispensáveis na informação que se leva ao leitor. O texto não pode alienar o leitor e as palavras difíceis são proibidas.

5. O Impacto da Internet na Informação Televisiva

Em televisão, os jornalistas deparam-se com prazos de entrega obrigatórios, uma vez que os conteúdos têm que ir para o ar num determinado momento. Ora, o facto de haver um limite de tempo na produção de uma reportagem, acabou por ser, em alguns momentos do estágio, mais stressante. Às vezes, a maior dificuldade sentida ao longo do estágio foi em manter o mesmo passo que os colegas, o que, em parte, se devia ao receio de errar e a um consequente perfeccionismo excessivo durante os primeiros tempos. Acima de tudo, o grande receio de falhar ou pôr em causa o alinhamento do telejornal pôr não conseguir colocar a tempo uma peça era um assunto que me atormentava.

Mas, como é natural, as principais dificuldades começaram a ser ultrapassadas após o primeiro mês na TVI, depois de estabelecida uma relação com os membros da redacção e agilizada a minha capacidade de trabalho. Pouco a pouco, a maior familiaridade com as ferramentas e o ambiente contribuíram para a minha evolução e aprendizagem durante todo o tempo que estive na TVI.

Os furos jornalísticos são cada vez mais escassos entre os meios de comunicação⁹. Actualmente, o jornalismo contemporâneo está carente de informações exclusivas, os jornais são cada vez mais previsíveis, as capas dos diários e revistas semanais apresentam quase sempre os mesmos assuntos. Muitas vezes o que muda é a capa ou a imagem escolhida.

⁹ IN <http://blogsexteiro.blogspot.com/2007/09/rapidez-da-informao.html>

E o problema que se coloca no jornalismo já não é a qualidade de informação, mas sim a corrida desregrada para quem dá a informação em primeiro lugar. O foco do jornalismo deixou de ser a explicação para as mudanças do mundo. Agora é a rapidez na transmissão dos factos, dos acontecimentos que importa.

Os grandes nomes mediáticos do jornalismo como a BBC, CNN, Sky News, TVE, Rede Globo, etc., estão sempre ligados ao mundo, em contacto permanente com os vários correspondentes espalhados pelo planeta, disponíveis para cobrir qualquer acontecimento “ao vivo”, em directo.

Dar a informação certa passou a secundário. Hoje é importante dar a informação o mais rápido possível. Vivemos na era da comunicação imediata, as notícias correm à velocidade da luz. O desejo de estar sempre na linha de frente levou a decisões absurdas, a desvalorizar o sentido das coisas. Hoje em dia, é normal haver directos por tudo e por nada. Perdeu-se o verdadeiro sentido da realização de um directo. A ambição de estar sempre em cima do acontecimento levou à perda das noções básicas do jornalismo televisivo.

Durante o meu estágio na TVI, deparei-me com essa situação várias vezes, os quais vou descrever. Realizei muitas vezes *off's* para a TVI24 em cenários de crise como o Tornado em Tomar, no dia 7 de Dezembro de 2010, e o Sismo no Japão, no dia 11 de Março de 2011.¹⁰

No dia 7 de Dezembro, por volta das 15h30, começam a chegar à redacção da TVI relatos de ventos fortes, de telhados de várias casas e de um jardim-escola terem sido sugados pela força do vento. Não durou mais de 15 minutos, mas o cenário de destruição era enorme. Imediatamente a editora de sociedade envia a jornalista Ana Sofia Cardoso e o repórter de imagem Tiago Donato para o local. Apesar de a TVI dispor de uma equipa de jornalistas correspondentes um pouco por todo o país, a delegação de Leiria não conseguia dar resposta à situação porque se encontrava noutra reportagem e sem material disponível para se deslocar ao local.

¹⁰ Ver anexos

Ainda sem a percepção do que realmente se estava a passar, a redacção de sociedade começou a trabalhar intensamente para TVI24 com *off's* relativamente à informação que ia chegando, pouco a pouco, através de relatos e imagens dos telespectadores. A ânsia exagerada de querer pôr algo no ar, dados da Protecção Civil que ainda não tinham sido divulgados oficialmente, a pressão por parte dos editores de que “a SIC já está a emitir peças, já tem imagens” revelou que, em situações de crise, as audiências e a guerra com a concorrência falam mais alto e ultrapassam os princípios básicos do jornalismo. As primeiras informações que iam aparecendo, fossem através de telefonemas ou sites noticiosos, iam imediatamente para o ar, sem se confirmar junto das respectivas entidades como a Protecção Civil de Santarém ou a Câmara Municipal de Tomar.

Depois de analisada a situação, a direcção de informação decidiu enviar uma nova equipa de reportagem devido à gravidade da situação: a jornalista Maria Ana Oliveira e o repórter de imagem Tiago Euzébio. Ao mesmo tempo, o ritmo de trabalho na redacção não abrandava. Como estagiária, disponibilizei-me imediatamente para ajudar. Todos os relatos que iam chegando a Lisboa, seja por particulares, habitantes, seja pelas instituições responsáveis, eram absorvidas e transformadas em notícia.

Tentei que muitas das informações que eram transmitidas por cidadãos fossem confirmadas pelas entidades oficiais, seguindo a norma que o jornalista deve sempre seguir a prática jornalística e procurar alguém autorizado e com valor de aceitação¹¹. Ao mesmo tempo, trava-se de uma situação que exigia ser trata com um certo cuidado. Além dos bens materiais perdidos, 42 pessoas tinham ficado feridas, algumas delas crianças, e, nas primeiras horas ainda não se conseguia calcular da gravidade dos feridos e danos materiais.

Em todas as situações, é fundamental encarar a notícia “como construção social da realidade e a ideia de negócio entre partes para o

¹¹SANTOS, Rogério (1997), *A Negociação entre Jornalistas e Fontes* Coimbra:Minerva

enquadramento noticioso”¹². Porque o jornalista trabalha factos recentes, do próprio dia, da novidade, do momento. Opera no curto prazo e, neste caso do Tornado em Tomar, não tem a posição de testemunhar os acontecimentos em primeira mão. Mas, mesmo assim, o seu trabalho não pode ser posto em causa. É fundamental confirmar os factos correctos, apurar a veracidade das notícias porque a qualidade da informação é essencial e deve sempre ser preservada. Porque uma segunda “estória” pode emergir após a pesquisa efectuada pelo jornalista junto das outras fontes, das pessoas que assistiram em directo, em tempo real.

A notícia não é o que os jornalistas pensam mas o que as fontes dizem. Surgiram informações contraditórias nas organizações noticiosas e noutros sítios informativos logo a seguir ao Tornado em Tomar. Consciente que a notícia depende das fontes de notícias, que, por sua vez, depende da forma como o jornalista procura as fontes das notícias, é importante analisar com rigor o material emitido. A questão do “quem” numa “estória” assume a maior da consideração porque é ele que dá credibilidade às informações que colocamos no ar, segundo afirma o Leon Sigal, no seu texto sobre as fontes oficiais e não oficiais na criação da notícia.

Os dados que iam aparecendo, avançados por outros meios de comunicação, principalmente pelo formato digital, levou-nos a cometerem alguns erros. Com a obsessão desmesurada pelas audiências, os editores pareciam verdadeiros “drogados estruturais”¹³.

A guerra entre os canais de televisão generalista e notícias no cabo é hoje um assunto muito presente numa redacção. A preocupação do canal em satisfazer os seus líderes leva os editores a não darem importância ao facto

¹²SANTOS, Rogério (1997), *A Negociação entre Jornalistas e Fontes* Coimbra:Minerva

¹³“Se os actors de Parsons são “drogados culturais”, os agentes de Althusserb são drogados estruturais”. Louis Althusser e Etienne Balibar, *Reading Capital*, Londres, New Left Books, 1970, p.180

dos telespectadores estarem, ou não, a ser bem informados e bem servidos pelo canal.¹⁴

A ambição leva-os a ultrapassar barreiras porque procuram o evento e tornam-no notícia, sem se preocuparem em ir ao fundo das situações, em confirmar todos os dados. O que importava naquele momento era a descrição imediata do sucedido. Por isso, a rapidez com que a informação circula nos dias de hoje nos mais diferentes meios, das mais variadas formas levou alguns jornalistas a cometer riscos. Fruto de uma sociedade avançada, não há limites para atingir os seus fins, tal como explica Giddens na Dualidade da Estrutura. “A imagem da modernidade (...) é uma realidade com duas faces: por um lado, uma época de oportunidades acrescidas para os seres humanos; por outro, mundo assustador e perigoso marcado pela incerteza e pelo risco”. E acrescenta ainda que “a metáfora do carro de Jagrená- um engenho descontrolado de enorme potência que, colectivamente, enquanto seres humanos, podemos conduzir, mas que ameaça fugir ao nosso controlo e despedaçar-nos.” Ou seja, a Internet é simultaneamente uma arma poderosa e maléfica. A evolução natural da sociedade permitiu-nos usufruir de ferramentas que nos permitem assistir em directo a tudo o que se passa no mundo. Nos dias de hoje, **o quê, o como, o quando, onde e porquê** adquiriam outro significado.

A sociedade “tornou-se assim numa espécie de ambiente inibidor no qual os actores se movimentam, fazendo-se sentir a sua presença através dos efeitos de pressurização que condicionam a conduta daqueles”.¹⁵ A pressão exercida é de tal forma que os editores que desempenham cargos de chefia e com responsabilidades acrescidas acabam naturalmente por ceder à guerra das audiências.

Segundo Giddens, no seu livro da Dualidade da Estrutura, há uma reinterpretção da modernidade e a sociedade actual sofre uma série de

¹⁴IN http://comunicaradireito.esta.weblog.com.pt/arquivo/2008/04/guerra_de_audie.html

¹⁵Emile Durkheim, *The Rules of Sociological Method*, Londres, Colliner-Macmillian, 1964, pp,xivii-xlix

influências porque “nas sociedades contemporâneas avançadas se assiste a uma radicalização da modernidade (...) como uma ordem social multidimensional baseada nas articulações entre a vigilância, o capitalismo, industrialismo e o poder militar.” As pressões exercidas pelos outros canais de informação é tão grande que leva os editores de informação a decisões erradas porque “as propriedades estruturais dos sistemas sociais são simultaneamente o médium e o resultado das práticas que elas recursivamente organizam”¹⁶. Hoje em dia é mais importante dar a informação o mais rápido possível do que confirmar e passar a notícia certa, correcta. Assim sendo, a SICNOTÍCIAS e a RTPN exercem uma influência dominante sobre os comportamentos da TVI24.

A 11 de Março de 2011, o cenário repetiu-se na TVI com o Sismo no Japão. Um sismo de 8,9 na escala de Richter seguido de tsunami de sete metros na costa do Japão fez 337 mortos. Devido à diferença horária, a equipa do Diário da Manhã foi a primeira a começar a receber informações. As imagens eram realmente impressionantes naquele que era já considerado como o maior sismo de sempre, com muitos edifícios de Tóquio a desabarem e a levarem os moradores a fugir para as ruas.

Durante aquela sexta-feira, toda a redacção esteve atenta ao que se passava no outro lado do mundo. As agências noticiosas internacionais desempenharam aqui um papel crucial pois eram a única fonte de informação e todos os minutos disponibilizavam novos dados. Os coordenadores decidiram de imediato enviar uma equipa de reportagem. A jornalista Isabel Loução dos Santos e a repórter de imagem Paula Fernandes deslocaram-se durante duas semanas à capital japonesa. Durante todo o fim-de-semana, o acompanhamento, minuto a minuto, continuou em Lisboa. E, mais uma vez, a pressão das audiências levou a decisões erradas. Chegavam às redacções em Portugal informações contraditórias quanto ao papel da embaixada portuguesa em Tóquio. Naquela altura, mais de 500 portugueses

¹⁶GIDDENS, Anthony,(1984) *The Constitution of Society:Outline of the Theory of Structuration*

estavam registados no Japão e, segundo os representantes de Portugal no país, todos teriam sido contactados.

A manhã de domingo foi passada no vai e vem entre a sala de gravação de telefonemas e a redacção. A diferença horária e a indisponibilidade por parte do embaixador português em prestar declarações complicaram as informações disponíveis aos jornalistas da redacção. Alguns órgãos de comunicação portugueses começam a avançar nos sítios da Internet que os portugueses se queixavam da falta de apoio por parte da embaixada e que ainda não tinham sido contactados. No entanto, as primeiras informações, segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, afirmavam que não havia registo de vítimas portuguesas na sequência do terramoto e do tsunami.

Por opção do editor, eu e a jornalista Maria Ana Oliveira estávamos apenas dedicadas ao sismo do Japão. O editor responsável pelo alinhamento do telejornal, Vítor Bandarra, dizia que devíamos dizer na peça que os cerca de 500 portugueses ainda não tinham sido contactados uma vez que os outros meios já tinham avançado com a notícia mas sem revelarem alguma declaração oficial, seja da embaixada, seja dos portugueses no Japão.

Tentámos seguir com a norma de que, ao escolhermos os “quem” falamos, devemos dar preferência aos conhecidos, às fontes oficiais. Durante a emissão de domingo, os diferentes blocos de informação da TVI24 acabaram por passar factos errados, não havendo coerência na informação pois tanto se dizia que a embaixada portuguesa já tinha conseguido contactar TODOS os portugueses no Japão como no bloco a seguir já seguia a informação que apenas tinham sido contactos quem residiam na cidade de Sendai.

E a questão do tempo adquire aqui um valor importantíssimo. A vontade desmedida em seguir as tendências dos outros órgãos televisivos levou-nos nesse dia a cometer graves erros, a passar informação não confirmada. Segundo Leibnitz não podemos tratar o tempo e o espaço como receptáculos “que contém” experiência, uma vez que só nos é possível entendermos o tempo e o espaço quando em relação com objectos e

acontecimentos “são” ou “acontecem”. Para uma informação fidedigna, é fundamental respeitar os princípios do Código Deontológico dos Jornalistas: “O jornalista deve relatar os factos com rigor e exactidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público.”¹⁷

Há quem culpe o “boom” da internet, onde a notícia corre por todos os continentes em segundos, à velocidade da luz. Já não se preocupam com a qualidade do artigo, da reportagem mas com a corrida para ver quem dá a informação em primeiro lugar. Em vez de procurar as explicações, o foco do jornalismo está na rapidez na transmissão dos factos.

O objectivo dos grandes conglomerados mediáticos é cobrir qualquer acontecimento importante “ao vivo”, e serem capazes de reproduzir o mais depressa possível o que se está a passar. Extrapola-se o verdadeiro sentido de notícia porque todos querem dar a entender que o “ao vivo”, com imagens no local é igual ao real, ao verdadeiro. Neste momento, as redacções preocupam-se mais com dar a informação o mais rápido possível do que dar a notícia certa, verdadeira.¹⁸

Assim sendo, o crescimento galopante da forma como a informação circula nos dias de hoje mudou a forma de “fazer” jornalismo. A qualidade de informação foi esquecida, correr atrás das fontes, confirmar os factos deixou de ser importante. A era da informação imediata é importante, mas o essencial é preservar os pilares base do jornalismo. Se no passado, o jornalismo vivia numa fortaleza, onde os direitos do jornalista estavam subordinados, numa cultura de arrogância para com a actividade profissional, actualmente, os novos média têm ao seu dispor um sem número de ferramentas que lhes permite ir mais longe. Representam uma oportunidade e uma responsabilidade para a cidadania e para o próprio

¹⁷IN <http://www.jornalistas.eu/noticia.asp?id=24&idselect=369&idCanal=369&p=368>

¹⁸ <http://arteevicio.com/curiosidade/internet-rapidez-de-informacao-ou-uso-errado-da-lingua/>

jornalismo porque a linguagem de comunicação e informação universal, nunca antes vistas, permite ser, simultaneamente, produtor e destinatário de informação.

Esta emergência dos meios tecnológicos associados à profissão implica um cuidado em extremo e obriga a delinear fronteiras. É fundamental abraçar este novo bazar comunicacional e as suas mais-valias, sem nunca esquecer a responsabilidade de preservar a componente de serviço público da produção jornalística enquanto tal.

Jonathan Alter, um crítico da média norte-americana, disse recentemente que só com conteúdos de qualidade a cidadania pode tomar decisões racionais. Até porque, segundo os princípios do *Committee of Concerned Journalists*, a primeira lealdade do jornalismo é para com os cidadãos, que dá sentido e é a razão desta profissão existir¹⁹. Para isso, é necessário que o jornalista aposte na qualidade, servida por uma curadoria efectiva que contextualize e forneça sentido às escolhas informativas.

Os computadores, os telefones portáteis, a internet, o *YouTube*, o *Facebook* ou o *Twitter*²⁰ vieram revolucionar a forma como a informação chega até produtores e, consequentemente, aos destinatários de informação. Estas ferramentas possibilitam um fluxo rápido e contínuo de informação.

Numa conferência sobre o “Jornalismo: mudanças na profissão, mudanças na formação”, a professora e investigadora americana Jane Singer debateu os desafios suscitados pelos novos contextos do exercício do jornalismo na ‘era da Internet’. Na sua opinião, é necessário repensar no conceito do jornalismo, para que serve na verdade o trabalho do jornalista.²¹

¹⁹ IN <http://www.clubedejornalistas.pt/?p=4744>

²⁰ IN <http://planobconsultoria.wordpress.com/2011/01/25/renda-se-as-midias-sociais-vieram-para-ficar/>

²¹ “The journalist’s job is to keep the cops and the councilors honest. The journalist’s job is to look out for the consumer who will frequent those businesses.

The journalist’s job is to keep an eye on those volunteer sources, too, because while some are nut jobs, others are not only sane but do actually know what they’re talking about”

As redes sociais desempenham uma ferramenta prática e essencial para o trabalho diário dos jornalistas, que vêm o seu poder enfrentar um declínio rápido e radical ao supervisionar o fluxo de informações que circulam.²²

Há muito que se debate o futuro do jornalismo nesta nova era da informação em que todos são capazes de produzir e consumir informações ao mesmo tempo. Se durante um século, nota-se uma estagnação nas formas de produção e consumo de notícias, actualmente vivemos um momento de redesenho dos formatos e das plataformas tecnológicas. E é aqui que o jornalismo ganha concorrentes ferozes. Há quem considere que a concorrência não é benéfica, há quem partilhe a opinião que a concorrência é positiva uma vez que obriga as empresas e os profissionais a qualificarem-se e oferecerem diferenças no seu trabalho que garanta, a credibilidade, a aceitação e, acima de tudo, a qualidade na construção da notícia. Segundo o professor Francisco Costa Neto, coordenador dos cursos de Jornalismo numa Faculdade em Minas Gerais, no Brasil, a era da internet é uma nova concorrência mas pode ser um utensílio importante para o jornalismo. Na sua opinião, “a tecnologia é criada pelo homem e está sempre a serviço dele, ou seja, é preciso compreender essas plataformas como possíveis fontes de informações e, mais do que isso, como aliados para conquistarem mais fontes e, com isso, mais informações”. E acrescenta ainda que “actualmente criou-se um mito de que os grandes concorrentes deste que podemos chamar de “Novo Jornalismo” não possuem sobrenome, mas são extremamente conhecidos: *Twitter, Facebook, Youtube, Blog, Wikileaks*.”²³

²²“The network thus demands a dramatic conceptual and practical shift by journalists, who face a rapid, radical decline in their power to oversee the flow of information”

²³IN <http://observatoriodemidia.blogspot.com/2011/01/o-novo-jornalismo-na-era-da-informacao.html>

Com o aparecimento dos canais de notícias por cabo, a forma de trabalho na redacção mudou por completo. Antes, a preocupação era produzir notícias aconteciam apenas para dois blocos. Hoje, as notícias aparecem a todo momento e podem ser lançadas imediatamente nos canais do cabo porque a velocidade com que os factos acontecem na sociedade e no mundo, torna fundamental que os órgãos de comunicação tenham capacidade de reagir, de colocar no ar.

Para isso, é necessário que a redacção conseguia responder, em tempo real, o que acontece no país e/ou mundo, principalmente em relação aos outros canais de informação 24 horas. A guerra das audiências obriga a um constante alerta, actualizando constantemente as informações que chegam das agências noticiosas nos alinhamentos dos telejornais. Este pode ser um ponto de distinção na competição pelas audiências entre a SIC NOTÍCIAS, TVI24 E RTPN.

5.1. Avaliação das Audiências

Nos últimos meses, a cabo tem roubado espectadores à informação. O principal noticiário dos três canais generalistas viu a audiência cair nos últimos cinco meses de 2011. Os Directores de Informação atribuem este fenómeno à ascensão do cabo. Segundo uma análise da *Marktest* para a revista *Correio TV*, a informação perdeu 575 mil espectadores em cinco meses - no período de 6 de Maio a 6 de Outubro. A comparação é feita com o registo dos cinco meses anteriores, ou seja, 1 de Dezembro de 2010 a 5 de Maio de 2011. Durante este período, os três canais em sinal aberto registaram um audiência média total de 3 050 600 telespectadores, enquanto nos últimos cinco meses o número foi de 2 474 800 pessoas²⁴.

Em termos de share, o programa de informação do canal público foi o que registou uma perda maior, ao cair 1,5 pontos percentuais, enquanto os

²⁴IN <http://www.marktest.com/wap/a/q/idtema~162/id~c9.aspx>

espaços da SIC e da TVI registaram, ambos, uma descida de 0,8 pontos. Ainda assim, na média dos últimos cinco meses, o “Telejornal”, da RTP1, continua a liderar as audiências na informação. Há, contudo, a destacar alguns dados relevantes, como o facto de o “Jornal das 8”, da TVI, ter sido o mais visto no mês de Setembro.

A audiência média de Setembro do “Jornal das 8” (TVI) é ligeiramente superior à do “Telejornal”(RTP). O “Jornal da Noite” (SIC) ficou em terceiro. Segundo os Directores de Informação dos três canais generalistas, em entrevista à Correio TV, a alteração no painel de audiências da *Marktest*, que passou a incluir mais lares com televisão paga, é um dos factores que influenciou estes resultados. Nuno Santos (RTP), Alcides Vieira (SIC) e José Alberto Carvalho (TVI) partilham a opinião que os três principais noticiários dos canais generalistas perderam, em geral, quota de mercado para os canais de cabo.

Para Alcides Vieira, da SIC, o crescimento dos canais por cabo faz com quem o auditório esteja mais repartido. No entanto, considera que os três principais noticiários dos canais generalistas continuam a ser o principal meio de informação dos portugueses.

Segundo um estudo *Mediametric/Eurodata TV*, a procura cada vez maior de informação é um dos principais factores que contribuem para o aumento do consumo de televisão ao longo de 2011. Durante o ano, os assuntos mediáticos como a crise nuclear em Fukushima, no Japão ou o escândalo sexual de Strauss- Kahn, em Nova Iorque, fizeram com que as pessoas, durante os primeiros seis meses de 2011, concentrassem as suas atenções nos noticiários, fosse através da Internet, telemóvel ou televisão.

Apesar das redes sociais como o *Twitter* e o *Facebook* também registarem um crescimento interessante nos últimos meses, a televisão tem sabido responder com conteúdos exclusivos e emissões em directo. Ao mesmo tempo, também está a aprender a usar as redes sociais para seu benefício, já que tanto o *Twitter* como o *Facebook* são importantes medidores de audiências, assim como os blogues, através dos quais as

peças podem interagir, partilhar opiniões e aceder a conteúdos sobre os seus programas preferidos.

Em 2011, e a nível mundial, existe um acréscimo no consumo de informação na TV.²⁵ Para o público, a informação é decisiva para o aumento do consumo em televisão. Aliado às redes sociais, o consumo informativo aumenta. Actualmente, as pessoas deixam de estar restritas ao pequeno ecrã e passam a ver os noticiários na internet e no telemóvel.

É necessário referir que durante o estágio de seis meses apercebi-me da relação tensa entre a razão editorial e razão empresarial, onde muitas vezes o jornalismo se transformou unicamente numa torrente de informação em que toda a gente produz e em que tudo vale e tudo tem o mesmo valor só para colocar no ar. E infelizmente, em alguns casos disciplina da verificação ficou para trás.

Se o canal de notícias permitiu ganhar experiência para a actividade profissional, foi possível perceber que a pressão transmitida aos jornalistas, com frases persuasivas como “AGORA”, “Só tens um minuto ”, “Estou a contar com isso” por parte do editor, deram lugar a erros nos factos, nos dados, na boa qualidade das peças televisivas. Porque não é possível esquecer um conjunto de direitos/deveres que, apesar de todas as evoluções tecnológicas, da sede de colocar imediatamente a informação no ar, continuam a definir o jornalismo e devem ser preservadas.

5.2. Relação entre os Critérios Editoriais e Elaboração de Notícia

Durante o meu estágio, nunca vi um grupo de editores ou mesmo a redacção a seleccionarem, produzirem, manipularem e até mesmo inventar os factos que haveriam relatar em função do impacto que terão junto dos telespectadores. Ou seja, em função de proveitos comerciais, e/ou interesses

²⁵IN <http://www.mediametrie.com/eurodatatv/pages/october-2011-newsletter.php?p=rpfhioqhrtplor,8,126&page=148>

governamentais, económicos ou outros quaisquer. Apesar de todas as posições relativas à linha editorial da TVI, o canal de informação não é um *News of the World*.

Os profissionais desta casa procuram criar e transmitir “informações e formas de conhecimento consideradas relevantes para a própria constituição da comunidade política e do todo social”. Ou seja, “funcionários da humanidade”, como José Luís Garcia, no seu livro, define os jornalistas. Informação de qualidade, interessante e relevante, onde existe liberdade e independência crítica no trabalho jornalístico no dia-a-dia. E, acima de tudo, a credibilidade e um profundo sentido de responsabilidade e de respeito pelo interesse público e pelos direitos dos cidadãos, da comunidade, de uma cultura, de um género, etc.

Todos os dias há duas reuniões de alinhamento com os editores de todas as secções. Esta agregação impõe uma forte edição e uma escolha criteriosa dos principais temas que fazem o dia. É aqui que a Agenda desempenha um papel importante no jornalismo televisivo. Segundo a teoria de McCombs e Shaws sobre *Agenda-setting*, as pessoas compreendem grande parte da realidade social através dos meios de comunicação de massa²⁶. As notícias veiculadas por este meios exigem discussão, opinião por parte dos leitores e o agendamento é um efeito social dos média ao longo prazo. Assim sendo, a colocação de diferentes temas sob a atenção do público, a chamada *tematização*, é um procedimento informativo que se insere no agendamento de forma particular. Porque a *tematização* é responsável pela relevância de determinados assuntos específicos em relação ao fluxo de informações que designamos *não-tematizada*.²⁷

Portanto, o papel da Agenda numa redacção de um órgão de comunicação é essencial uma vez que faz a filtragem da informação que circula nos outros meios de informação. Nestas reuniões é também debatido

²⁶IN http://www.utwente.nl/cw/theorieenoverzicht/Theory%20clusters/Mass%20Media/Agenda-Setting_Theory.doc/

²⁷IN http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110826-correia_jornalismo_espacopublico.pdf

a lógica do alinhamento, o que vai ser emitido, em que parte do telejornal vai ser inserida e que importância dar à reportagem.

5.3. Características do online

No online da TVI, os conteúdos variam entre os temas sociedade, política, internacional, tecnologia, cinema e ambiente, apresentando-se, no entanto, subeditorias não tão comuns nos restantes órgãos de comunicação. São elas a secção “esta é boca”- onde são seleccionadas as citações de maior impacto na imprensa nacional daquele dia - e “acredite se quiser”, composta por notícias de carácter mais popular. Por sua vez, a Economia fica ao cargo da Agência Financeira, uma plataforma online independente da Media Capital, que partilha estes conteúdos com o tvi24.pt quando a relevância do assunto assim o justifica.

O modo de funcionamento processa-se através de um sistema rotativo de chefias estabelecido pouco tempo antes da entrada da estagiária na redacção. Desta forma, cabe aos editores Filipe Caetano, Judite Franca e Paula Oliveira a tarefa semanal de elaboração de agendas com os temas, reportagens e eventos previstos para aquele dia, a distribuição de trabalho, revisão de textos e tratamento dos temas que exijam um nível mais elevado de minúcia. No entanto, talvez devido ao curto período de experiência deste método, faziam-se sentir frequentemente algumas disparidades tanto na quantidade de trabalho como no ritmo de produção e liberdade consentida à iniciativa dos jornalistas.

Na redacção de Queluz de Baixo apresentavam-se diariamente os três editores e sete dos dez jornalistas que integram a equipa do TVI24, uma vez que as três pessoas encarregues do apoio durante o fim-de-semana têm direito a gozar de três dias úteis livres.

É importante frisar que os jornalistas sempre se preocupam com a consulta de várias fontes e confirmar a informação antes de publicá-la, ainda que se tratasse, de algum modo, de parafernália. Existência de uma editoria

“acredite se quiser” pode pôr em questão os critérios de rigorosidade informativa da tvi24.pt.

Uma crítica que aponto ao tvi24.pt é o facto de ser o meio online de uma estação televisiva, pelo que não tem suficiente ambição para se tornar num bom meio de informação por si só. No entanto, o TVI24 tem a ambição de ser um bom órgão de comunicação, mas não dispõe ainda dos recursos para o fazer.

Embora os jornalistas do online tenham saídas - grande parte das “reportagens” e destaques do TVI24 são feitas via telefone – estas são, entre membros da redacção do online, raras, uma vez que estes não podem usar os recursos das restantes editorias (como câmaras, repórteres de imagens, técnicos montadores, etc.), estando dependentes da disponibilidade dos técnicos de imagem e som do portal IOL Música. Ora isto limita significativamente as saídas e a possibilidade de enviar jornalistas para cobrir eventos de maior importância e inesperados, em vez de reutilizar as peças elaboradas pelos jornalistas de televisão.

6. Conclusão

Ao longo dos seis meses de estágio, é comum entre os alunos de Ciências de Comunicação aperceberem-se que a ideia de que o quotidiano do jornalismo se resume à perseguição da notícia e da história para a reportagem está desactualizada. Hoje, o jornalista não só escreve, como edita, grava e monta as peças jornalísticas, responsabilizando-se por todas as fases da produção do objecto informativo.

Simultaneamente, o jornalismo que se faz hoje não vive apenas do texto, som, imagem como conteúdos exclusivos aos nichos da diferente média. Actualmente, tanto os jornalistas e o conteúdo informativo são empurrados no sentido do mesmo princípio de convergência: a peça evolui no sentido do hipermédia e dos canais de notícias e o jornalista reúne em si a capacidade de produzir no mais curto espaço-tempo possíveis conteúdos para os blocos informativos.

Neste sentido, o Mestrado em Jornalismo na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas dá todas as ferramentas que o aluno precisa no contexto actual. Com um esforço especial em consciencializar os alunos dos requisitos que lhes podem ser impostos, a docência prepara os alunos para serem capazes de responder a todas as situações com que poderão ser confrontados durante a sua entrada no mercado de trabalho.

Os dois eixos – teórico e prático – são componentes essenciais para a formação superior e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado.

Nos dias que correm, a maior parte da redacção é obrigada a estar mais atenta às novas tecnologias e aos novos média, o que se torna uma mais-valia na polivalência e independência na produção do seu trabalho.

Chegado o final do estágio e, feitas as contas, a experiência como jornalista na TVI revelou-se bastante positiva. Se no início, o cansaço e a frustração levantaram algumas dúvidas quanto à vontade de prosseguir profissionalmente com o jornalismo, o estágio manifestou-se, nesta recta final, como um forte argumento a favor.

As inseguranças e dúvidas que foram levantadas ao longo do percurso académico, rapidamente foram suplantadas por um sentimento de concretização sempre que uma peça da minha autoria era concluída, publicada ou elogiada. Para além disso, em vez de sentenciarem um trabalho tímido e uma atitude passiva, foram as grandes forças motrizes, ao longo desta experiência, para querer e, com efeito, fazer melhor.

Algumas conversas com jornalistas mais experientes colocaram em dúvida algumas das minhas escolhas, mas não pela natureza do trabalho. Estas prendem-se mais com as perspectivas de empregos e expectativas futuras de nível e qualidade de vida. Durante o estágio, foi frequente o contacto com figuras de sucesso do panorama jornalístico português o que permitiu conhecer histórias e percursos interessantes. Ao mesmo tempo, tomei conhecimento de situações de contrato precárias praticadas naquela e muitas outras empresas dos média.

Contudo, reconheço aqui que todo o percurso é feito de atribulações e de pontos altos e baixos. Neste caso particular, a experiência tornou-se, mesmo contabilizando todas as vicissitudes, altamente compensadora. Ultrapassadas as dificuldades, abriu-se espaço para o reconhecimento dos demais que, normalmente, é o primeiro passo para o reconhecimento próprio.

Começaram por três meses, passaram a quatro e, no final, estendi a minha estadia na TVI por seis meses. Meio ano na vida de alguém, seja a nível pessoal e profissional, podem não ser nada, mas podem representar tudo. Podem representar a vontade de continuar a perseguir o sonho, podem representar o contacto directo com o meio e pode ser o momento crucial onde se percebe se aquilo que realmente queremos ou não. Um estágio é a primeira etapa de um longo caminho. Mas é também um caminho necessário, essencial para compreender este mundo.

Pese as preferências iniciais, estagiar na TVI foi uma surpresa muito boa e é visto, hoje, como o catapultar para a área do jornalismo para a qual se espera um melhor futuro e uma maior continuidade.

Seis meses depois do meu estágio na redacção da TVI, o balanço é mais que positivo. Não só pelos muitos trabalhos que consegui produzir, “estórias” da minha autoria que consegui fazer, mas pelas várias experiências por que passei, na convivência do dia-a-dia. Foram seis meses muito ricos em termos de experiência jornalística mas também de crescimento pessoal.

A oportunidade de viver o dia-a-dia de um jornalista, de sair em reportagem, de sentir a responsabilidade em cumprir os pedidos dos editores, aquele frenesim caótico quando acontece alguma coisa de repente e a redacção não pára, são algumas das situações que me fizeram apaixonar ainda mais por esta profissão. Tenho plena consciência que este estágio não só forneceu as competências necessárias para ingressar no mercado de trabalho como fomentou a troca de ideias com as pessoas na redacção interessadas nos mesmos assuntos que eu.

A nível de escrita jornalística pura, a produção diária de peças e *off's* para os blocos informativos que depois eram revistas pelos editores foi essencial para o crescimento durante o estágio. Deu-me um treino e uma liberdade de escolha que teria sido complicado ter noutras editoriais porque a sociedade é uma secção mais abrangente, onde se sai mais em reportagem para a rua.

No entanto, é necessário referir que, durante todo o meu estágio, senti falta de uma linha editorial, como se a redacção não tivesse uma premissa estabelecida, capaz de orientar os trabalhos dos profissionais da TVI.

No meu entender, os constrangimentos iniciais, da falta de trabalho nos primeiros meses de estágio devem-se ao facto de os estagiários caírem de pára-quedas e não terem um maior acompanhamento por alguém experiente. O “desenrasque” é a palavra que mais ouvi. Enquanto não houver uma mudança, enquanto não houver uma pessoa com alguma experiência e conhecimento mas como uma agenda mais livre, com mais disponibilidade, é impossível pedir mais.

Numa entrevista recente na TVI24²⁸, Medina Carreira e Adelino Gomes discutiam a comunicação social nos dias de hoje. Actualmente, a produção de notícias em alta velocidade faz do jornalismo uma verdadeira corrida contra o tempo. Se no passado havia um limite no horário de fechar a notícia para o telejornal, hoje em dia a procura pelo inesperado é recorrente

A conjuntura do jornalismo actualmente levou a uma desmotivação por parte dos jornalistas tão grande, uma desmotivação que muitas vezes desculpa a incúria, o desleixo e a falta de profissionalismo. E, infelizmente, alguns jornalistas correm a ouvir, sem questionar, toda e qualquer organização, independente da sua representatividade e credibilidade na sociedade. **O quê, o como e o porquê** foram substituídos pela vontade da informação correr velozmente, conforme referiu Adelino Gomes nesta entrevista.

²⁸ Disponível o vídeo em <http://www.tvi24.iol.pt/videos/pesquisa/olhos+nos+olhos/video/13510808/1>

O ambiente nas redacções é tenso porque muitos jornalistas perderam a vontade de escrever bem quando a carga de trabalho diário é tão intensa. Muitas vezes, a qualidade do seu trabalho é posta em causa porque não é possível aprofundar o assunto. A linha de jogo entre a produção da notícia, confirmação dos dados e publicação da mesma é muito curta. Ainda para mais, quando vivemos numa época em que as notícias passam à velocidade de um clique no rato.

Mas não se pode nunca esquecer que a comunicação social é um bem de primeira necessidade. E, que para um texto ser bom enquanto notícia, há requisitos importantes que jamais podem ser postos de lado.

Ao longo do tempo, a escrita começou a ficar mais solta, mais fluente, a pensar no texto enquanto o repórter de imagem gravava alguns planos. O facto de estar em sociedade, onde, como o próprio nome indica, não existe um tema determinado, é mais generalista facilitou o processo de aprendizagem porque nunca senti o meu texto “preso” a uma área.

É de realçar que, como estagiária, senti uma certa desorganização dentro das diferentes editoriais. Para quem dá os primeiros passos na actividade, penso que seria importante definir o que é uma agenda e qual é a linha editorial em cada editoria para que cada secção não perca o olhar crítico, activo sobre o que está acontecer no mundo relativamente à sua área de trabalho.

Começou por ser três meses, passou a quatro e terminou em seis meses. Um estágio de três, quatro meses representa pouco em termos de aprendizagem. Só a partir deste tempo, é que o estagiário começa a apreender os passos, o funcionamento da estrutura, criar familiaridade com os equipamentos. A decisão de prolongar o estágio deve-se, essencialmente, ao facto de esta ter sido a minha primeira fonte de conhecimentos directos e aplicados ao trabalho, ao jornalismo televisivo em concreto. É quando uma pessoa se apercebe se realmente tem jeito, através do *feedback* dos colegas e editores, e toma a decisão se quer ser jornalista ou não. São bons e maus

momentos que se leva desta jornada mas com a certeza que é uma oportunidade como esta que permite uma experiência tão verdadeira com a actividade.

Confesso que, até estagiar na TVI, este não era o canal de informação que procurava. No entanto, o gosto e a paixão pelo jornalismo televisivo levaram-me à redacção de Queluz. E hoje, posso dizer claramente, que não me arrependo em nada. Da troca de informações com colegas da TVI e outros estagiários e jornalistas de outros órgãos de comunicação, a TVI é o único meio de televisão que possibilita tantas oportunidades aos estagiários num primeiro contacto com a profissão.

A liberdade que o canal oferece para propor temas e fazer trabalhos, o respeito com que nos trata e a abertura que se dispõe para ouvir as nossas opiniões foram elementos muito importantes neste desafio. O estágio permitiu-me treinar e aprender bastante a forma como se faz jornalismo numa editoria de sociedade para um canal de televisão, com uma redacção sempre disponível a ajudar e trocar ideias.

No entanto, penso que a secção deveria repensar a forma e o número de estagiários que recebe. Em algumas alturas do ano, os estagiários servem para tapar os buracos da redacção, exigindo a mesma qualidade e rigor como um jornalista com vários anos de profissão. Os próximos estagiários que chegarem à redacção devem beneficiar um apoio maior, de alguém que tenha tempo suficiente para ensinar. É o caso da voz *off*. Durante o meu estágio, nunca tive ninguém que me ensinasse a ler um texto. Ninguém que perdesse uns minutos a explicar a entoação do texto, a dicção das palavras, a forma como se lê. Todos os estagiários começam a dar voz aos seus textos, sem antes terem uma supervisão. No meu entender, é uma falha grave que não deveria ser permitida.

Não posso deixar passar o papel que o TVI24 o meu estágio ainda mais rico. Deu um estímulo maior ao trabalho porque me sentia útil, era posta à prova na capacidade de resposta e o tempo que demorava a executar

as tarefas. Ao mesmo tempo que ofereceu a possibilidade conhecer outras secções e escrever de outras formas, pôs-me em contacto com outros jornalistas e editores do canal.

Em resumo, este estágio representou tudo no arranque da minha vida profissional e mudou completamente a minha maneira de ser.

Bibliografia

BALIBAR, Althusser e Etienne (1970). *Reading Capital*, Londres, New Left Books, p.180

BOURDIEU, Pierre, (1997). *Sobre a Televisão*, Celta Editora, Oeiras.

Garcia, José Luís (Eds.). (2009). *Estudos sobre os Jornalistas Portugueses - Metamorfoses e Encruzilhadas no Limiar do Século XXI*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

DURKHEIM, Emile, (1964). *The Rules of Sociological Method*, Londres, Colliner-Macmillian.

FIDALGO, J. & MARINHO, S. (Org.).(2009). *Actas do Seminário "JORNALISMO: Mudanças na Profissão, Mudanças na Formação"*.Universidade do Minho (Braga): Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS).

FIDALGO, Joaquim, (2000). *Comunicação e Sociedade 2, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação*, Vol. 14 (1-2), 319-337.

GIDDENS, Anthony, (2000). *Dualidade da Estrutura, Agência e Estrutura*, Celta Editora, Oeiras.

KOVACH, B. & ROSENSTIEL, T. (2007). *The Elements of Journalism: What Newspeople Should Know and the Public Should Expect*.

SANTOS, Rogério, (1997). *A Negociação entre Jornalistas e Fontes*, Minerva Coimbra.

PINHO, J. B., (2003) *Jornalismo na Internet: Planejamento e Produção Online*, Summus Editorial, São Paulo.

TRAQUINA, Nelson, (2004) *A Tribo Jornalística, Uma Comunidade Transnacional*, Notícias Editorial.

Referências Bibliográficas Electrónicas

Meios e Publicidade (2011). Os 15 anos da TVI. Acedido em 31 de Março 2011, em <http://www.meiosepublicidade.pt/2008/02/15/os-15-anos-da-tvi-2/>

Magalhães, Júlio (2010, 28 de Fevereiro) Opinião: o que é, hoje, ser jornalista na TVI, Artigo de Opinião. Acedido a 31 de Março de 2011, em <http://www.tvi24.iol.pt/opiniao/tvi-tvi24-julio-magalhaes/1143134-5339.html>

Bruna Landgraff de Oliveira, B., Fernandes, N., Platinetti, G. e Santinello, J. (2008). *Algumas Considerações Sobre a Utilização da Internet no Processo de Transformação da Informação em Saber na Sociedade do Conhecimento* [Versão electrónica], IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava – 29 a 31 de maio de 2008. Acedido em 5 de Maio de 2011, em http://www.unirede.br/Arquivos/Informe/Artigos/Consideracoes_sobre_internet.pdf

Gonçalves, Elisabete. *A REPORTAGEM NA TELEVISÃO*, Acedido a 10 de Maio de 2011, em <http://www.ipv.pt/forumedia/4/17.htm>

Viseu, A., Mazzarolo, J. (1999, Dezembro) *Telejornalismo: onde está o lead?* [Versão electrónica]. Revista FAMECOS • Porto Alegre • nº 11 • dezembro 1999 • semestral. Acedido em 10 de Maio de 2011, em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3051/2329>

Araújo, Wandra (2005), *O Efeito de Agenda na Televisão e a Construção de Sociabilidade* [Versão electrónica], Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005. Acedido em 10 de Maio de 2011, em <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/17138/1/R1443-1.pdf>

Público (1998). *Livro de Estilo do Público*. Acedido em 5 de Agosto de 2011, em http://static.publico.pt/nos/livro_estilo/03-guia.html

Adelino Gomes (2011). *Intervenção de Adelino Gomes na entrega dos Prémios Gazeta 2010*. Acedido em 12 de Outubro de 2011, em <http://www.clubedejornalistas.pt/?p=4744>

Anexos

Fig. 1 – Exemplo do Alinhamento do Jornal Uma

1 NEWS

File Edit View Go To Story Format Tools Communicate Window Help

15:51:22

passes

Tv: []

[TV]NEWS[ARQUIVO.2011.JORNAL-DA-UMA.MAR.09.Data: 09/03/2011]

VIDEO	P	TITLE	PIVOT	GC	VT#	REALIZAÇÃO	CLIP	STATUS	TCLIP	TTAPE	TTOTAL	OK
		Data: 09/03/2011				13H00/14H12					0:00	
		01 == DEST EMISSÃO ==				===== para a emissão					0:17	
										0:00	0:00	
		02 JORNAL DA UMA					INICIO JORNAL 00:00:1		0:10	0:00	0:10	
		03 GENÉRICO INICIAL	pcarval *		Box 2	610/611/612				0:00	0:00	
V11053342		04 (L)Juros	Econ		omni	6896 (graf.)	juros01 09 isa ed tx 00:0		0:58		1:16	#P
V11053342		Última Hora				Psolto					0:32	PC
V11053342		06 =DIR Navio Sagres=====				Ext 3+4				0:00	0:56	#P
V11053342		07 (L)Antevisão Posse	okAlgar@		omni	6936	antevisaoposse 09 lfm e		1:04		1:17	#P
V11053342		05 (L)Manha Cavaco	okPBM		omni	6936	manha cavaco 09 pbm e		2:20		2:37	PC
V11053342		08 (L)Vox Pop Cavaco	okAna		omni	6936	vox pop cavaco 09 anu e		1:38		1:51	#P
		09 ==DEST. Carências== (15) -----			BOX2	dest juma carenci				0:15	0:15	
V11053342		10 (L)Julgamento Homicida	okGuar@		omni		julghomicida 09 lfm ed t		1:19		1:38	PC
V11053342		11 (L)Apreensão Droga	okjrn @		omni	6943	apreensao psp 08 rfs ed		1:12		1:22	#P
V11053342		12 (L)Balanço GNR (Off)	okJoan		omni	6945	balanco gnr 09 jma ed tx		0:01		0:30	#P
V11053342		25 (L)Eta	okjrn *		omni	pb 5093	eta 08 mo ed tx 00:01:2		1:28		1:48	#P
V11053342		17 ==DIR. CSocial=====				Ext 2				0:00	0:13	PP
		13 ==DEST. Carências== (15) -----			BOX2	dest juma carenci				0:15	0:15	
V11053342		27 Hotel vandalizado	okAlgar@		omni	6947	hotel vandalizado 09 pm		1:13		1:27	PC
V11053342		18 (L)Greve comboios (Off)	okHCa		omni	OFF	greve comboios off 09 hc		0:01		0:25	#P
V11053342		14 (L)Demissão Ensino	Coimbr@		omni	(graf.tif)	demiensino 09 anu ed tx		2:06		2:26	#P
V11053342		19 (L)Reformas FP (Off)	okjrn		omni	OFF	reformasfp 08 pmr ed tx		0:01		0:32	#P
		20 ==DEST. Farol== (15) -----			BOX2	dest juma farol 09				0:15	0:15	
V11053342		21 (L)Libia incerteza 12H	oktvjo 24		omni	6910	libia incert 09 mma ed tx		2:16		2:40	#P
V11053342		23 (L)Libia ONU	okdm @		omni	6879	libiaonunova 09 lal ed tx		1:57		2:20	#P
		24 (L)Guterres Libia	okjrn		omni	(lg)	tunisiarefugees 08 hmt e		2:22		2:45	#P
		26 ==DEST. Farol== (15) -----			BOX2	dest juma farol 09				0:15	0:15	
V11053342		28 (L)Inicio Quaresma	okPort @		omni	6946	inicioquaresma 09 lfm e		1:36		1:52	pp
V11053342		33 (L)Ajuda mães	okPort @		omni		ajudamaes 09 lfm ed tx		1:37		1:53	#P
V11053342		32 (L)Sem consultas	okPort @		omni		sem consultas 09 asv e		1:30		1:48	#P
V11053342		34 (L)Venda óvulos	okMoic		omni	6949	vendaovulos 09 imo ed t		1:45		2:02	
V11053342		35 (L)Rebucadeiras	okVRe @		omni		rebucadeiras 09 pmm ed		1:40		1:51	#P

Ready

Start | Gmail - Compor ... | Preços :: CP :: ... | Inbox - Microso... | Re: URGENTE - ... | Document1 - Mi... | Document2 - Mi... | 1 NEWS | Microsoft Power... | 15:51

Fig. 2 – Exemplo do Alinhamento do Jornal Nacional

15:50:12

Passes

[TVNEWS] ARQUIVO: 2011.JORNAL-NACIONAL.MAR.06.DATA: 06/03/2011

VIDEO	P	TITLE	PIVOT	GC	VT#	REALIZAÇÃO	CLIP	STATUS	TCLIP	TTAPE	TTOTAL	OK
		DATA: 06/03/2011				20h00/21h35					0:00	
		01 JORNAL NACIONAL					INICIO JORNAL 00:00:1		0:10	0:00	0:10	
V11035923		02 GENÉRICO INICIAL	Juca	*	Box 2	620-621-622				0:00	0:00	----
V11035923		03 Obikwelu e Naide	ok/pal		omni	6916 \ 6917	obikwelu naide 06 ipa ed		1:27		1:41	#p
V11035923		04 Salvamento	ok/mm		omni	(leg)	salvamento3 06 mmj ed		1:00		1:15	
V11035923		06 O Drama do Gasóleo	ok/alag	*	omni	6474	gasoleov2 06 lal ed tx 00		1:26		1:39	#p
		== DESTAQUE Final Feliz	ok		BOX2	destjn final 06 fme				0:15	0:15	---
V11035923		05 O Drama das Portagens	ok/cse	*	omni	6914 / (graf)	dramaportagensjn 06 cs		2:01		2:14	#p
V11035923		07 O Drama do BPN	ok/pvei		omni	6766	vivoportas 06 pve ed tx 0		0:39		0:58	#p
V11035923		08 Jerônimo 90 Anos	ok/bjal		omni	6903	jeronimo90anos 06 bja e		1:44		1:58	#p
		== DESTAQUE Final Feliz	ok		BOX2	destjn final 06 fme				0:15	0:15	---
		==== INTERVALO ====								8:24	8:59	---
V11035923		09 Libia Últimas	ok/mm		omni	6910	libiaultimas 06 mma ed t		2:04		2:17	#p
V11035923		10 Papa Libia	ok/rcor	*	omni	(leg)	papalibia 06 rco ed tx 00		0:35		0:51	#p
V11035923		11 MNE Japão (Off)	ok/rcor	*	omni	OFF	mnejapaoOff 06 rco ed t		0:01		0:38	#p
		== DESTAQUE Palácio	ok		BOX2	destjn palacio 06 f				0:15	0:15	---
V11035923		12 Sporting Vence	ok/pal		omni	6652	sporting vencev1 06 ipa		1:44		1:52	
V11035923		13 Carnaval Brasil	ok/sma	*	omni	6865	camaval brasil 06 sma e		1:11		1:26	#p
V11035923		14 Cortejo Torres Vedras	ok		omni	6865	cortejo torres 06 anu ed		1:36		1:52	
V11035923		20 Carnaval Madeira	okjkn	@	omni	6865 / (leg)	camaval madeira 05 am		2:05		2:13	#A
		== DESTAQUE Marcelo	ok		BOX2	destjn marcelo 06				0:15	0:15	---
V11035923		15 Homens da Luta	ok/imoi		omni	6912	homensluta 06 imo ed tx		1:38		1:51	#p
V11035923		16 90 Anos PCP	ok/freis	*	omni	6904 (s/lead e tick90 anos pcp 04 jre ed tx		2:32		2:43	#p	
V11035923		17 Palácio Belém	ok/raqu		omni	6919	belem 04 rcr ed rs 00:03		3:36		3:53	#p
		== DESTAQUE Marcelo	ok		BOX2	destjn marcelo 06				0:15	0:15	---
V11035923		18 MJBastos	ok/mjar		omni		mjbastos 06 mja ed rs 0		3:04		3:23	#p
V11035923		19 Ir e Voltar	ok/sbar		omni	6920 (s/lead e tickpmr irevoltarv1 27 sba ed		12:46		13:09	#p	
V11035923		20 = ENTREVISTA / Marcelo	=====		=====	Estúdio x1			0:00	0:00	0:00	---
		21 PERGUNTA 1	-----	*	VIZ						0:06	
		22 PERGUNTA 2	-----	*	VIZ						0:03	
		23 PERGUNTA 3	-----	*	VIZ						0:04	
V11035923		24 E-Mail+Trav.Estúd	-----	*	----	Zé Manel + LagidoFIM JORNAL 00:00:05:0			0:05	0:00	0:05	----

Show is 1:13:59 under

Start | Gmail - Compor me... | Preços :: CP :: (Ver... | Inbox - Microsoft O... | Re: URGENTE - RE... | Document1 - Micro... | Document2 - Micros... | iNEWS | 10 stories | NUM | 15:50

Fig. 3 – Alinhamento do Diário da Tarde no dia 7/12/2010

15:53:49

Passes

TVINEWS | MEDIATECA.ARQUIVOTV124.2010.DIARIO-DA-TARDE.DEZ.07.Data: 07/12/2010

VIDEO	P	TITLE	PIVOT	GC	VT#	REALIZAÇÃO	CLIP	STATUS	TCLIP	TTAPE	TTOTAL	OK
		Data: 07/12/2010				17h00/18h48					0:00	
		=DIÁRIO DA TARDE				450/451/453/605/6					0:00	
		GENÉRICO INICIAL	JCA		BOX		INICIO JORNAL 00:00:1		0:10	0:00	0:10	
50018081		NOTÍCIA DIA (Off)	OK		omni	OFF+TRILHA	temporal off 07 lca ed tx		0:01		0:49	JCA
50018081		Directo Base Tel.	OK		omni		antonibase 07 mne ed t		2:11		2:16	JCA
50018081		Directo Base Radio Loc	ok		omni		carlos telefone 07 san e		0:43		0:49	JCA
		DESTAQUES DIA	OK		box2	destaques 07 lk					0:08	JCA
50018081		Temporal (off)	OK		omni	OFF	temporalv1 off 07 mo ed		0:01		1:06	pp
50018081		Fajã	ok/Filip		omni		faja jn 06 ama ed tx 00:0		2:05		2:23	JCA
50018081		Beja mau tempo 17h	ok		omni		beja 17h 07 lca ed tx 00:		0:57		1:06	JCA
50018081		Aviso amarelo (off)	OK		omni	OFF	aviso amareloff 07 mol e		0:01		0:19	JCA
50018081		Pescador desaparecido	ok/Pro		omni		pescadesaparev2 07 pm		1:36		1:47	JCA
50018081		Avião nova	ok/MFe		omni		aviaonova tagv1 07 mfe e		1:45		2:00	JCA
50018081		==DIRECTO/ Zêzere==	=====		=====	Ext 1 / João Bizar				0:00	0:12	
		COLA	s		box1+vi609+ VIZ						0:00	JCA
50018081		Sócrates laboral	ok/Polit		omni		socrates laboral 07 cmo		0:26		0:35	JCA
50018081		Sócrates educação	ok/RTa		omni		socrates edu 07 rta ed t		1:22		1:36	JCA
50018081		Lacão e RTP 17h	OK		omni		lacao rtplusa 07 jre ed tx		1:38		1:58	JCA
50018081		Aumento energia	ok/And		omni		aumento energia 07 ian		1:10		1:22	JCA
50018081		Aumento combustiveis	ok/Isab		omni		combustiveisv1 07 isa e		0:46		0:59	JCA
50018081		==DIRECTO/AR==	=====		=====	EXTERNO 5				0:00	0:04	JCA
50018081		Amado CIA	cmoita		omni		amado cia 07 cmo ed tx		0:56		0:57	
50018081		Reax partidos	Pol.		omni		reaxpartidosv2 07 cmo e		0:41		0:42	
50018081		==DIRECTO/AR==	=====		=====	EXTERNO 5				0:00	0:04	JCA
		PIVOT SOLTO			omni	PSOLTO+UHORA					0:19	
		==SEP DTARDE==	=====		=====	453 KEY IN					0:00	==
50018081		Kléber Benfica	ok/Alex		omni		kleberbenficav1 07 ape e		0:58		1:09	JCA
50018081		Boca Jesus	ok/Rita *		omni		boca jesus 07 bva ed tx		0:24		0:34	JCA
50018081		Boca Schalke	ok/BVa		omni		boca shalke 07 bva ed t		0:18		0:30	JCA
50018081		Braga	ok/Port 24		omni		braga 07 hsa ed tx 00:0		1:19		1:32	JCA
50018081		Remix Porto	ok/Rita *		omni		remixportov2 07 rme ed t		1:45		1:55	JCA
50018081		NacionalxNaval (Off)	Alex		omni	OFF	nacionalxnaval off 07 ap		0:54		1:28	

Ready

Start | Gmail - Caixa d... | Preços :: CP :: ... | Inbox - Microso... | Re: URGENTE - ... | Document1 - Mi... | Document2 - Mi... | TVINEWS | Microsoft Power... | NUM | 15:53

Fig. 4 – Temporal off - 7 /12/2010

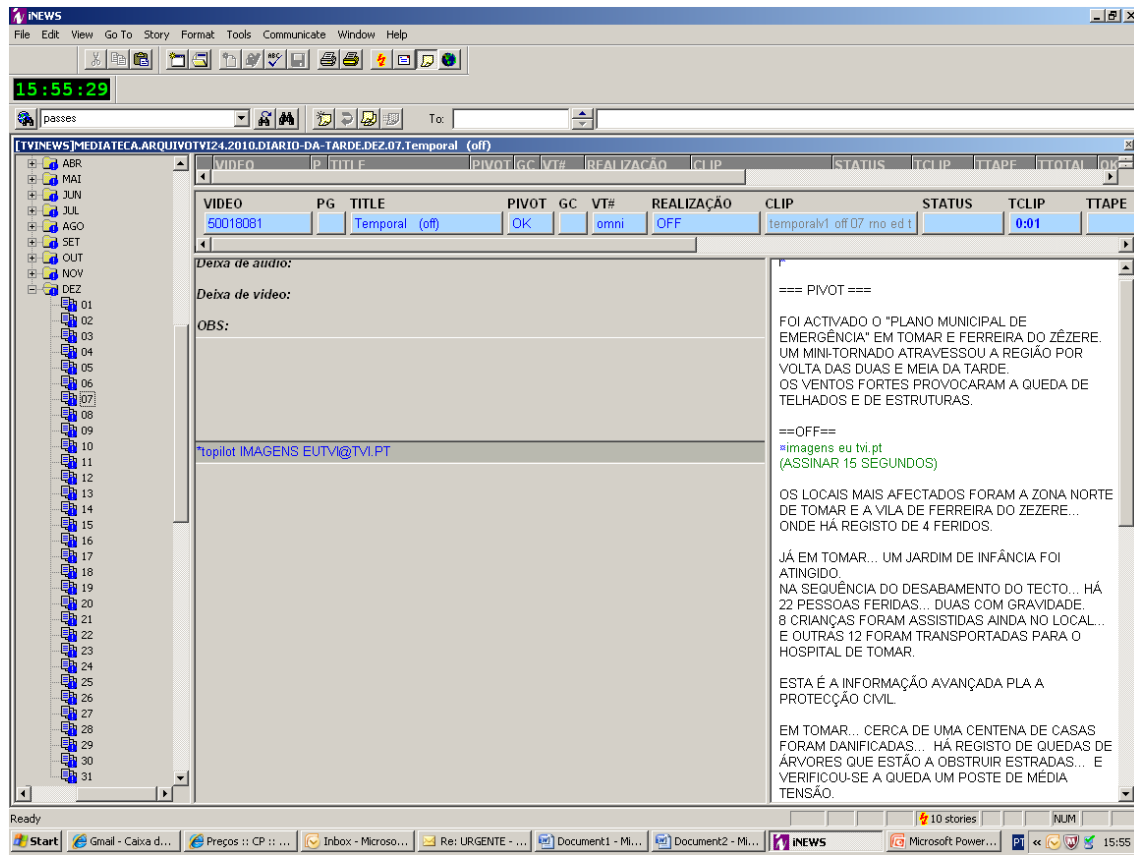


Fig. 5 – Temporal off – ACTUALIZADO -7 /12/2010

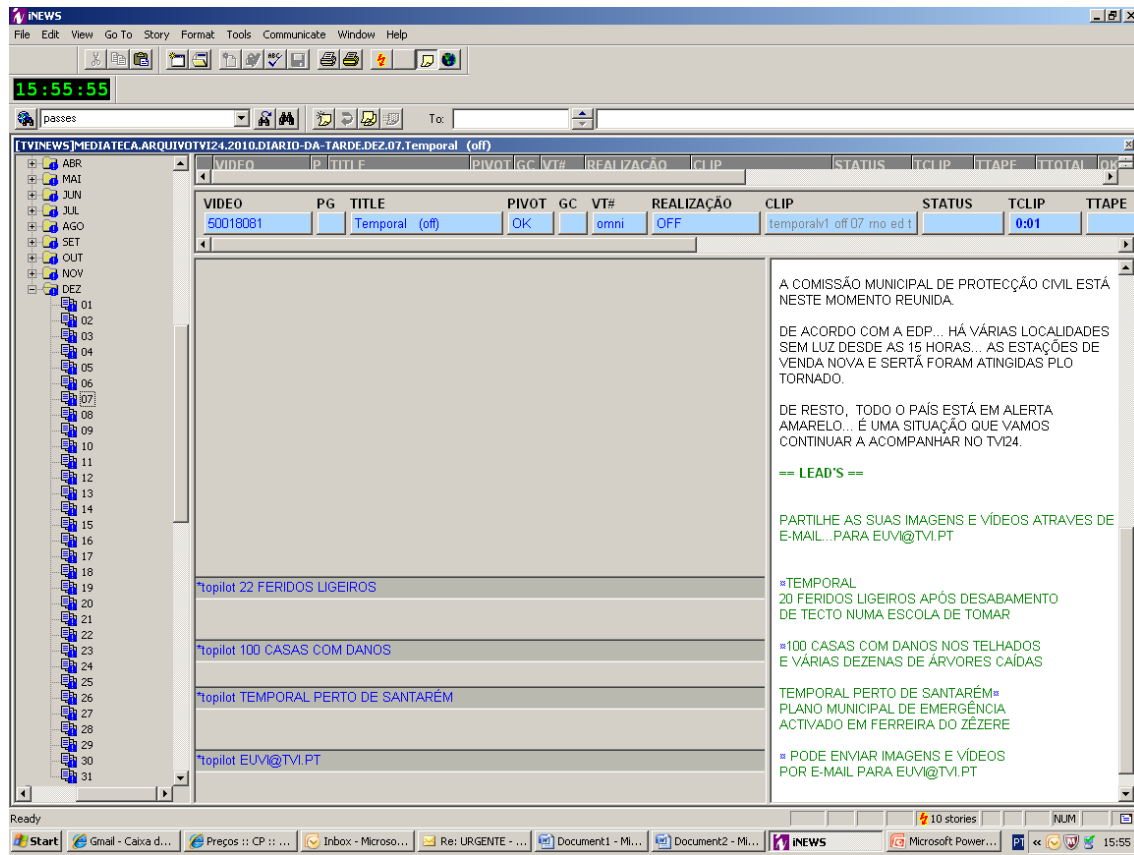


Fig. 6 – Temporal off 19H- ACTUALIZADO -7/12/2010

The screenshot shows the iNEWS software interface. The top menu bar includes File, Edit, View, Go To, Story, Format, Tools, Communicate, Window, and Help. The status bar at the top left displays the time 15:57:10. The main window is divided into several sections. On the left, there is a sidebar with a tree view showing a hierarchy of folders: NOTÍCIAS, CINEIRAS, EDICAO-DAS-7, and a list of months from JAN to DEZ. The central area displays a table with columns: VIDEO, P, TITLE, PIVOT, GC, VT#, REALIZAÇÃO, CLIP, STATUS, TCLIP, TTAPE, and TOTAL. The table contains two rows of data. The first row is for video 50018088, titled 'Temporal 19H (Off)', with a status of 'OFF'. The second row is for video 50018088, titled 'Temporal 19H (Off)', with a status of 'OFF'. The right side of the window shows a large text area with the following content:

=== PIVOT ===
 3ª FEIRA, 7 DE DEZEMBRO.
 UM MINI-TORNADO ATRAVESSOU HOJE A REGIÃO DE TOMAR E FERREIRA DO ZÉZERE POR VOLTA DAS DUAS E MEIA DA TARDE.
 26 PESSOAS FICARAM FERIDAS... 2 EM ESTADO GRAVE. JÁ FOI ACTIVADO O 'PLANO MUNICIPAL DE EMERGENCIA'.
 HÁ VÁRIAS FAMILIAS DESALOJADAS QUER EM FERREIRA DO ZÉZERE QUER EM TOMAR.
 ==OFF==
 SÃO CASOS EM QUE AS HABITAÇÕES FICARAM PARCIAL OU TOTALMENTE DESTRUÍDAS.
 NO TERRENO JÁ ESTÃO DUAS EQUIPAS DA SEGURANÇA SOCIAL... PARA TENTAR ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA ESTAS FAMILIAS.
 A INFORMAÇÃO É CONFIRMADA PLA PROTECÇÃO CIVIL
 OS LOCAIS MAIS AFECTADOS SÃO A ZONA NORTE DE TOMAR E A VILA DE FERREIRA DO ZÉZERE... ONDE FICARAM FERIDAS 4 PESSOAS.
 EM TOMAR... UM JARDIM DE INFÂNCIA FOI ATINGIDO. NA SEQUÊNCIA DO DESABAMENTO DO TECTO... HÁ 22 PESSOAS FERIDAS... DUAS DELAS COM GRAVIDADE.
 8 CRIANÇAS FORAM ASSISTIDAS AINDA NO LOCAL...

The screenshot shows the iNEWS software interface with the same news item as the previous screenshot. The status bar at the top left displays the time 15:57:27. The table in the center is identical to the previous screenshot. The right side of the window shows a large text area with the following content:

8 CRIANÇAS FORAM ASSISTIDAS AINDA NO LOCAL... E OUTRAS 12 FORAM TRANSPORTADAS PARA O HOSPITAL DE TOMAR.
 EM TOMAR... CERCA DE UMA CENTENA DE CASAS FORAM DANIFICADAS... HÁ REGISTO DE QUEDAS DE ÁRVORES QUE ESTÃO A OBSTRUIR ESTRADAS... E A QUEDA UM POSTE DE MÉDIA TENSÃO.
 A COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL ESTÁ NESTE MOMENTO REUNIDA.
 DE ACORDO COM O COMANDANTE OPERACIONAL DISTRITAL DE CASTELO BRANCO...TAMBÉM NA SERTÁ HÁ VÁRIAS CASAS E UNIDADES INDUSTRIAIS DANIFICADAS.
 HÁ VÁRIAS LOCALIDADES SEM LUZ DESDE AS 15 HORAS... JÁ QUE AS ESTAÇÕES DE VENDA NOVA E SERTÁ FORAM ATINGIDAS PLO MINI-TORNADO. TAMBÉM AS COMUNICAÇÕES MÓVEIS ESTÃO A SER AFECTADAS... A "PORTUGAL TELECOM" INFORMA QUE OS MAIORES CONSTRANGIMENTOS SÃO EM TOMAR E FERREIRA DO ZÉZERE.
 == LEAD'S ==
 *imagens eu tvi.pt
 *TEMPORAL
 26 FERIDOS, 2 EM ESTADO GRAVE, ADIANTA PROTECÇÃO CIVIL

Fig.8 – Alinhamento do Jornal da Uma - Sismo Japão - 13/03/2011

16:01:54

passos

TVINEWS ARQUIVO.2011.JORNAL-DA-UMA.MAR.13.Vitimas Sismo

VIDEO	P	TITLE	PIVOT	GC	VT#	REALIZAÇÃO	CLIP	STATUS	TCLIP	TTAPE	TTOTAL	OK
		DATA:13/03/2011				13H00/13H50					0:00	
		01 JORNAL DA UMA					INICIO JORNAL 00:00:1		0:10	0:00	0:10	
		02 GENÉRICO INICIAL	PCarv	*	Box 2	610/611/612				0:00	0:00	
V11064271		03 Ameaça Nuclear	ok/RCo	*	omni	5000 (leg)2º lead f	fameacanuclear 13 rco e		1:47		2:04	#P
V11064271		Novas imagens	ok/MM		omni	6990	novas imagens 13 rma		1:59		2:12	pc
V11064271		06 =TELEFONEMA/DIR==	=====		omni	HIBRIDO	tel isabel 13 rmr gf tx 00		2:13	0:00	2:56	#
V11064271		07 ==Pintar Telefonema	ok		BOX2	PINTAR	pintar telef 13 mfr ed tx		2:41		2:42	
V11064271		08 portuguesa fukushima	ok/moli		omni	6990 (leg)	tugafukushima 13 mol e		1:23		1:41	#P
V11064271		09 Falta bens Essenciais	ok/Mfer		omni	6992 (leg)	faltabensv1 13 mfe ed tx		1:19		1:36	#P
V11064271		10 Vitimas Sismo	ok/MFe		omni	6992	vitimas 13 mfe ed tx 00:		1:03		1:20	#P
V11064271		13 Últimos resgates	ok/AS		omni	6992	ultimosresgat 13 aca ed		1:39		1:51	#P
V11064271		Aéreas destr (Off)	ok/MM		omni	6990 / OFF	imagens aereas off 13 m		0:01		0:50	
		==DEST benfica	ok		BOX2	destbenfica 13 aal				0:15	0:15	---
V11064271		14 Passos Coelho peça	ok/port	*	omni		passos coelho 13 rjr ed t		1:47		2:01	#P
V11064271		17 Vivo carrilho PEC	ok	*	omni	emendar 1º lead	vivo carrilho pec 12 amo		0:48		1:06	#p
		==DEST camion	ok		BOX2	destcamioes 13 a				0:15	0:15	---
		==INTERVALO==								10:15	10:15	---
V11064271		19 nova camionistas	ok/asc		omni		nova camionistas 12 aeg		1:42		2:04	#P
V11064271		20 Geração Lx e porto	ok/AS		omni	6993	geracaolxporto 13 aca e		1:34		1:50	#p
V11064271		21 Geração Pais	ok/MOI		omni	6991	geracao pais 13 mol ed t		1:49		1:57	#p
		==DEST desfile	ok		BOX2	destdesfile 13 aal				0:15	0:15	---
V11064271		23 Remix Rio Ave/SCP	ok/Des	*	omni		remixriov1 13 pso ed tx		1:51		2:06	#p
V11064271		25 Benfica Portimonense	ok/Nev		omni	6651	benfiportimo 13 pso ed t		1:32		1:54	#P
V11064271		27 ==ENTREVISTA==	=====			==ENTREVISTA				0:00	0:17	#P
		==DEST desfile	ok		BOX2	destdesfile 13 aal				0:15	0:15	---
V11064271		28 TVI em Ras Lanuf	ok/HM	@	omni	6952 /REP tvi	tvi ras lanuf3 13 rjr ed tx		1:37		2:00	pc

VIDEO PG TITLE PIVOT GC VT# REALIZAÇÃO CLIP STATUS TCLIP TTAPE

V11064271 10 Vitimas Sismo ok/MF omni 6992 vitimas 13 mfe ed tx 00:0 1:03

Janela Graf:

Daixa da Audio:

=PIVOT=

no japao O BALANÇO DAS VITIMAS ESTÁ EM CLARA

Ready

Start Gmail - Caixa d... Preços :: CP :: ... Inbox - Microso... Re: URGENTE - ... Document1 - Mi... Document2 - Mi... TVINEWS 10 stories NUM Microsoft Power... 16:01

Fig.9 – Alinhamento TVI JORNAL- 1ª Edição – Sismo Japão- 13/03/2011

NEWS

File Edit View Go To Story Format Tools Communicate Window Help

16:03:12

passes To:

[TVI NEWS] MEDIA TECA ARQUIVO TVI 24.2011.TVI-JORNAL-2ED.MAR.13.Desfile no Ar

VIDEO	P	TITLE	PIVOT	GC	VT#	REALIZAÇÃO	CLIP	STATUS	TCLIP	TTAPE	TTOTAL	OK
		Data : 13/03/2011				14h00/14h33					0:00	
		= TVI - JORNAL 2ª ED =									0:10	0:00
		GEN INICIAL			BOX2	400/401/403	INICIO JORNAL 00:00:1		0:10	0:00	0:10	-----
50023717		Novas imagens	ok/MM *	omni	6990	novas imagens 13 mma			1:59	2:16	2:16	Sbr
50023717		PM Japão	ok/rcor *	omni	6992	Legendas/6990	pmjapao 13 rco ed tx 00		0:29	0:42	0:42	Sbr
50023717		Vítimas Sismo	ok/MFe *	omni	6992	vitimas 13 mfe ed tx 00:			1:03	1:10	1:10	Sbr
50023717		Aéreas desastre(Off)	ok/mm	omni	6990	imagens aereas off 13 m			1:01	1:57	1:57	Sbr
50023717		Ajuda Internacio	ok *	omni	6992	ajuda interv1 12 aca ed t			1:33	1:45	1:45	Sbr
50023717		Ameaça Nuclear	ok/RCo *	omni	5000	ameacanuclear 13 rco e			1:47	1:59	1:59	Sbr
50023717		portuguesa fukushima	ok/mol *	omni	6990	tugafukushima 13 mol e			1:23	1:41	1:41	PP
50023717		Peça TVI Toquio	exterior *	omni	6992/reptvi	peca toquior1 13 mdp e			2:25	2:43	2:43	PP
		= SEP TVI JORNAL =			BOX2	403 (Key In)				0:00	0:00	
50023717		nova camionistas	ok/asc	omni		nova camionistas 12 aeg			1:42	2:03	2:03	PP
50023717		= ENTREVISTA =	===== *							0:07	0:07	PP
50023717		Passos Coelho peça	ok/port *	omni	2º lead mal	passos coelho 13 rj ed t			1:47	2:01	2:01	PP
50023717		Cenários	ok/pcsi	omni	6972/1º lead mal	cenarios 12 psi ed tx 00:			2:02	2:21	2:21	Sbr
50023717		Geração Lx e porto	ok/AS	omni	6993	geracao lx porto 13 aca e			1:34	1:48	1:48	PP
		= SEP TVI JORNAL =			BOX2	403 (Key In)				0:00	0:00	
50023717		TVI em Ras Lanuf	ok/hma *	omni	6952 REP tvi	tvi ras lanuf3 13 rj ed tx			1:37	2:00	2:00	Sbr
50023717		Vivo Hugo Matias	ok *	omni	vivo pintado	vivo hugomatias 13 mol			1:33	1:42	1:42	PP
		= SEP TVI JORNAL =			BOX2	403 (Key In)				0:00	0:00	
50023717		Desfile no Ar	ok/ME *	omni	(leg)/2º lead mal	desfile an3 12 mec ed t			2:13	2:32	2:32	PP
		E-Mail+Trav. Estud	-----	*24	----	MJM	FIM JORNAL 00:00:05:0		0:05	0:00	0:17	-----
		=====								0:00	0:00	==

VIDEO PG TITLE PIVOT GC VT# REALIZAÇÃO CLIP STATUS TCLIP TTAPE

50023717 Desfile no Ar ok/ME * omni (leg)/2º lead mal desfile an3 12 mec ed tx 2:13

Janela Graf:

Daixa da Audio: milão italia

exclusivo tv

=PIVOT=

Ready

Start Gmail - Caixa d... Preços :: CP :: ... Inbox - Microso... Re: URGENTE - ... Document1 - Mi... Document2 - Mi... NEWS Microsoft Power... 10 stories NUM 16:03

Fig. 10 -Peça Portugueses Fukushima – TVI Jornal 1ª Edição - 13/03/2011

The screenshot displays the iNEWS software interface for video editing. The main window shows a project titled 'TVI-JORNAL-1ED.MAR.13.Portuguesa fukushima'. The interface includes a menu bar (File, Edit, View, Go To, Story, Format, Tools, Communicate, Window, Help), a toolbar, and a timeline at the bottom.

On the left, a sidebar shows a tree view of the project structure, including folders for 'PROLONGAMENTOS', 'SALA_DE_IMPREEN', 'CINEBOX', 'LIVRARIA_IDEAL', 'OBSERVATORIO_', 'TVI-JORNAL-1ED', 'JAN', 'FEV', and 'MAR'. The 'MAR' folder is expanded, showing a list of video segments from 01 to 31.

The main workspace is divided into two panels. The top panel displays a table of video segments:

VIDEO	P	TITLE	PIVOT	GC	VT#	REALIZAÇÃO	CLIP	STATUS	TCLIP	TTAPE	TTOTAL	OK
50023717	06	Portuguesa fukushima	ok/mol	*	omni	(leg)	tugafukushima 13 mol e		1:23		1:36	PP

The bottom panel shows the video preview area. It includes a 'Janela Graf:' section with text: 'Deixa de Audio: rumar a Tóquio.' and 'Deixa de Video: malta a ajudar senhora na cadeira de rodas'. Below this, there are two 'topilot SISMO' sections. The right side of the preview area contains a script with the following text:

===PIVOT===

QUEM VIVE NA REGIÃO DE FUKUSHIMA ENFRENTA O PERIGO DA AMEAÇA NUCLEAR. UMA PORTUGUESA RESIDENTE NA PROVÍNCIA JAPONESA DÁ CONTA DO SENTIMENTO DE INSEGURANÇA QUE SE VIVE E TAMBÉM DA FALTA DE ÁGUA E COMIDA.

== SEGUE PEÇA ==

-LEADS-

•SISMO NO JAPÃO
PORTUGUESA EM FUKUSHIMA TEME AMEAÇA NUCLEAR

•SISMO NO JAPÃO
GOVERNO FORNECE ALIMENTOS, ÁGUA E COBERTORES À POPULAÇÃO DE FUKUSHIMA

=TEXTO=

PEÇA LEGENDADA!

PERANTE A AMEAÇA NUCLEAR, O GOVERNO JAPONÊS GARANTE QUE O PERIGO RADIOACTIVO ATINGE UM RAIO DE 30 KM EM REDOR DA CENTRAL DE FUKUSHIMA. MAS QUEM MORA NA PROVÍNCIA JAPONESA POUCO ACREDITA NAS AUTORIDADES. MANUELA SAJIMA VIVE A 80 KM DA CENTRAL NUCLEAR... 80 KM QUE DIZ NÃO LHE GARANTEM SEGURANÇA.

BASE LEGENDADA!

The bottom status bar shows 'Show is 1:08:57 under' and a taskbar with various applications including Start, Gmail, Preços, Inbox, Re: URGENTE, Document1, Document2, iNEWS, and Microsoft Power.

Fig. 11 -Peça Portuguesa Fukushima – TVI Jornal 2º Edição - 13/03/2011

NEWS

File Edit View Go To Story Format Tools Communicate Window Help

16:03:12

passes

(TVI NEWS) MEDIA TECA ARQUIVO TVI 24.2011.TVI-JORNAL-2ED.MAR.13.Desfile no Ar

VIDEO	P	TITLE	PIVOT	GC	VT#	REALIZAÇÃO	CLIP	STATUS	TCLIP	TTAPE	TTOTAL	OK	B
		Data : 13/03/2011				14h00/14h33					0:00		
		= TVI - JORNAL 2ºED =					INICIO JORNAL 00:00:1		0:10	0:00	0:10		
		GEN INICIAL			BOX2	400/401/403					0:00		
50023717		Novas imagens	ok/MM *		omni	6990	novas imagens 13 mma		1:59		2:16		Sbr
50023717		PM Japão	ok/rcor *		omni	Legendas/6990	pmjapao 13 rco ed tx 00		0:29		0:42		Sbr
50023717		Vítimas Sismo	ok/MFe *		omni	6992	vitimas 13 mfe ed tx 00:		1:03		1:10		Sbr
50023717		Aéreas desastre(Off)	ok/mm		omni	6990	imagens aereas off 13 m		1:01		1:57		Sbr
50023717		Ajuda Internacio	ok *		omni	6992	ajuda interv1 12 aca ed t		1:33		1:45		Sbr
50023717		Ameaça Nuclear	ok/RCo *		omni	5000	ameacanuclear 13 rco e		1:47		1:59		Sbr
50023717		portuguesa fukushima	ok/mol *		omni	6990	tugafukushima 13 mol e		1:23		1:41		PP
50023717		Peça TVI Toquio	exterior *		omni	6992/reptvi	peca toquio1 13 mdp e		2:25		2:43		PP
		= SEP TVI JORNAL =			BOX2	403 (Key In)					0:00		
50023717		nova camionistas	ok/asc		omni		nova camionistas 12 aeg		1:42		2:03		PP
50023717		= ENTREVISTA =	===== *		=====						0:07		PP
50023717		Passos Coelho peça	ok/port *		omni	2º lead mal	passos coelho 13 rj ed t		1:47		2:01		PP
50023717		Cenários	ok/pcsi		omni	6972/1º lead mal	cenarios 12 psi ed tx 00:		2:02		2:21		Sbr
50023717		Geração Lx e porto	ok/AS		omni	6993	geracaolxporto 13 aca e		1:34		1:48		PP
		= SEP TVI JORNAL =			BOX2	403 (Key In)					0:00		
50023717		TVI em Ras Lanuf	ok/hma *		omni	6952 REP tvi	tvi ras lanuf3 13 rj ed tx		1:37		2:00		Sbr
50023717		Vivo Hugo Matias	ok *		omni	vivo pintado	vivo hugomatias 13 mol		1:33		1:42		PP
		= SEP TVI JORNAL =			BOX2	403 (Key In)					0:00		
50023717		Desfile no Ar	ok/ME *		omni	(leg)/2º lead mal	desfile an3 12 mec ed t		2:13		2:32		PP
		E-Mail+Trav.Estúd	-----		*24	MJM	FIM JORNAL 00:00:05:0		0:05	0:00	0:17		----
		=====								0:00	0:00		==

VIDEO PG TITLE PIVOT GC VT# REALIZAÇÃO CLIP STATUS TCLIP TTAPE

50023717 Desfile no Ar ok/ME * omni (leg)/2º lead mal desfile an3 12 mec ed tx 2:13

Janela Graf:

Daixa da Audio: milão italia

exclusivo tv

=PIVOT=

Ready

Start Gmail - Caixa d... Preços :: CP :: ... Inbox - Microso... Re: URGENTE - ... Document1 - Mi... Document2 - Mi... NEWS Microsoft Power... 10 stories NUM 16:03

Fig. 12 -Peça Portuguesa Fukushima – Jornal da Uma- 13/03/2011

NEWS

File Edit View Go To Story Format Tools Communicate Window Help

16:01:54

passes

To:

[TVINEWS]ARQUIVO.2011.JORNAL-DA-UMA.MAR.13.Vitimas Sismo

VIDEO	P	TITLE	PIVOT	GC	VT#	REALIZAÇÃO	CLIP	STATUS	TCLIP	TTAPE	TTOTAL	OK
		DATA:13/03/2011				13H00/13H50					0:00	
		01 JORNAL DA UMA					INICIO JORNAL 00:00:1		0:10	0:00	0:10	
		02 GENÉRICO INICIAL	PCarv	*	Box 2	610/611/612				0:00	0:00	
V11064271		03 Ameaça Nuclear	ok/RCo	*	omni	5000 (leg)2º lead f	fameacanuclear 13 rco e		1:47		2:04	#P
V11064271		Novas imagens	ok/MM		omni	6990	novas imagens 13 rma		1:59		2:12	pc
V11064271		06 =TELEFONEMA/DIR==	=====		omni	HIBRIDO	tel isabel 13 rmr gf tx 00		2:13	0:00	2:56	#
V11064271		07 ==Pintar Telefonema	ok		BOX2	PINTAR	pintar telef 13 mfr ed tx		2:41		2:42	
V11064271		08 portuguesa fukushima	ok/moli		omni	6990 (leg)	tugafukushima 13 mol e		1:23		1:41	#P
V11064271		09 Falta bens Essenciais	ok/Mfer		omni	6992 (leg)	faltabensv1 13 mfe ed tx		1:19		1:36	#P
V11064271		10 Vitimas Sismo	ok/MFe		omni	6992	vitimas 13 mfe ed tx 00:		1:03		1:20	#P
V11064271		13 Últimos resgates	ok/AS		omni	6992	ultimosresgat 13 aca ed		1:39		1:51	#P
V11064271		Aéreas destr (Off)	ok/MM		omni	6990 / OFF	imagens aereas off 13 m		0:01		0:50	
		====DEST benfica	ok		BOX2	destbenfica 13 aal				0:15	0:15	---
V11064271		14 Passos Coelho peça	ok/port	*	omni		passos coelho 13 rjr ed t		1:47		2:01	#P
V11064271		17 Vivo carrilho PEC	ok	*	omni	emendar 1º lead	vivo carrilho pec 12 amo		0:48		1:06	#p
		====DEST camion	ok		BOX2	destcamioes 13 a				0:15	0:15	---
		====INTERVALO=====								10:15	10:15	---
V11064271		19 nova camionistas	ok/asc		omni		nova camionistas 12 aeg		1:42		2:04	#P
V11064271		20 Geração Lx e porto	ok/AS		omni	6993	geracao lx porto 13 aca e		1:34		1:50	#p
V11064271		21 Geração Pais	ok/MOI		omni	6991	geracao pais 13 mol ed t		1:49		1:57	#p
		====DEST desfile	ok		BOX2	destdesfile 13 aal				0:15	0:15	---
V11064271		23 Remix Rio Ave/SCP	ok/Des	*	omni		remixriov1 13 pso ed tx		1:51		2:06	#p
V11064271		25 Benfica Portimonense	ok/Nev		omni	6651	benfiportimo 13 pso ed t		1:32		1:54	#P
V11064271		27 ==ENTREVISTA==	=====			==ENTREVISTA				0:00	0:17	#P
		====DEST desfile	ok		BOX2	destdesfile 13 aal				0:15	0:15	---
V11064271		28 TVI em Ras Lanuf	ok/HM	@	omni	6952 /REP tvi	tvi ras lanuf3 13 rjr ed tx		1:37		2:00	pc

VIDEO PG TITLE PIVOT GC VT# REALIZAÇÃO CLIP STATUS TCLIP TTAPE

V11064271 10 Vitimas Sismo ok/MF omni 6992 vitimas 13 mfe ed tx 00:0 1:03

Janela Graf:

Daixa da Audio:

=PIVOT=

no japao O BALANÇO DAS VITIMAS ESTÁ EM CLARA

Ready

Start Gmail - Caixa d... Preços :: CP :: ... Inbox - Microso... Re: URGENTE - ... Document1 - Mi... Document2 - Mi... NEWS Microsoft Power... 16:01

DVD 1

- Destaques

- peças de maior relevância

- textos originais

- Peças escritas

- Sociedade

- Internacional

*As peça de vídeo está em formato .flv. A sua visualização pode ser feita no programa VLC ou Media Player Classic.